

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

Ensino e Pesquisa no Curso de Letras

21, 22 e 23 de maio de 2012

Universidade Estadual de Santa Cruz

Ilhéus, Bahia

**PROGRAMAÇÃO GERAL
SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
CADERNO DE RESUMOS**

CRÉDITOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Eduardo Lopes Piris (Coordenação)
Prof. Isaías Francisco de Carvalho (Coordenação)
Ana Márcia Goes Eustáquio
Ana Paula Santos Lima
Camilla Nobre Santana
Cecília Souza Santos Sobrinha
Ellen Caroline Oliveira Lima
Franciane Castro de Souza
Greace Kelly Souza de Oliveira
Gabriel Nascimento dos Santos
Hanna Lourenço Ribeiro Nascimento
Ítala Rodrigues Silva
Joice Helide Xavier de Matos
Josenilda Jose da Costa
Juliana de Oliveira Melo
Karine Xavier dos Santos
Laira Luiza dos Santos Menezes
Laurenci Barros Esteves
Letícia Correia dos Santos
Nivana Ferreira da Silva
Ramaiane Costa Santos
Renata Rodrigues Mendes
Sandra Vilas Boas
Tamires Lima de Almeida
Tatiana da Silva Santos

COMITÊ CIENTÍFICO

André Luis Mitidieri Pereira
Claudio do Carmo Gonçalves
Cristiano Augusto da Silva Jutgla
Cristina do Sacramento Cardoso de Freitas
Eduardo Lopes Piris
Élida Paulina Ferreira
Inara de Oliveira Rodrigues
Isaías Francisco de Carvalho
Lenilza Teodoro dos Santos Mendes
Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro
Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes
Patrícia Argôlo Rosa
Sandra Carneiro de Oliveira
Vânia Lúcia Menezes Torga

CRIAÇÃO DO LOGOTIPO "IV SEPEXLE"

Laurenci Barros Esteves (Aluno do curso de Letras)

EQUIPE DE MONITORES

Ariela Ferreira dos Santos
Cíntia Oliveira de Assis
Cláudia Santos Soares
Elijersse dos Santos
Érika Pitombo de Souza
Gracielma Silva Cruz
Jadlla Cruz do Amparo
Jessica Lucia de Oliveira
Joselita Messias Silva Alves
Kamilla Souza Santana
Laías Maciel Silva
Larissa dos Santos Silva
Lorena Dantas Rodrigues
Louise Ludmila de Araújo Chagas
Luíza Lima Nogueira
Luzinalva Silva de Oliveira
Maiane Leite
Maria Clara de Jesus Reis
Nahendi Almeida Mota
Naiara Pereira dos Santos
Roberta Moraes de Cerqueira
Sara Rodrigues de Queiroz
Silvani Ribeiro Santos
Simone Warneaux
Tamiles Silva de Oliveira
Vanessa Rodrigues de Souza

PROMOÇÃO

Colegiado do Curso de Letras – UESC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Reitora: Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Vice-Reitor: Evandro Sena Freira

Pró-Reitor de Graduação: Elias Lins Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Élide Paulina Ferreira

Pró-Reitor de Extensão: Raimundo Bonfim dos Santos

BOAS VINDAS

Caros e caras participantes,

A comissão organizadora do IV SEPEXLE – Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras – tem o prazer de dar boas-vindas a todos os participantes que vieram prestigiar este evento.

O objetivo do SEPEXLE é, sobretudo, reafirmar o compromisso da comunidade acadêmica com a pesquisa e com o ensino, neste evento que desponta como fruto do comprometimento dos alunos e dos professores do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Nós, organizadores do IV SEPEXLE, dedicamos os nossos agradecimentos a todos os alunos, funcionários e professores do curso de Letras, representados pelo coordenador de seu Colegiado, o Prof. Ms. Isaías Francisco de Carvalho, e pelo seu vice-coordenador, o Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris.

Por toda a contribuição e envolvimento, o nosso sincero agradecimento a toda a equipe de profissionais do DLA - Departamento de Letras e Artes, representada pelo seu diretor, o Prof. Ms. Samuel Leandro Oliveira de Matos.

Agradecemos também, a todos os que contribuíram para a realização deste evento, que chega à sua quarta edição; aos monitores, por seu esforço e trabalho; aos docentes que integraram o Comitê Científico e que contribuíram com seus pareceres; ao Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla e à Prof. PhD Girlene Lima Portela pela disponibilidade ao participarem do evento, contribuindo com as conferências relacionadas às suas áreas de atuação.

Por fim, reiteramos o compromisso do IV SEPEXLE com a comunidade acadêmica, através da divulgação de pesquisas desenvolvidas por alunos e professores da área de Letras.

Comissão Organizadora do IV SEPEXLE

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	6
CONFERÊNCIAS.....	16
MESAS-REDONDAS.....	17
MINI-CURSOS.....	24
COMUNICAÇÕES.....	27
ANAIS.....	65

IV SEPEXLE
seminário de pesquisa e extensão em letras

PROGRAMAÇÃO GERAL

Segunda-feira, 21/05/2012

- Credenciamento**
08h00 - 09h30
Local: Auditório Paulo Souto
- Apresentação artística**
09h30 - 10h00
"Forró – Xote"
Trio Ponto & Vírgula (Cantor: Jaffe Ornellas, aluno do curso de Letras)
Local: Auditório Paulo Souto
- Cerimônia de abertura**
10h00 - 10h30
Profa. Dra. Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz
Profa. Dra. Élide Paulina Ferreira
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação
Prof. Ms. Samuel Leandro Oliveira de Mattos
Diretor do Departamento de Letras e Artes
Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho
Coordenador do colegiado do curso de Letras
Local: Auditório Paulo Souto
- Conferência de abertura**
10h30 - 11h30
"[Silêncio crítico, trauma social](#)"
Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla (UESC)
Local: Auditório Paulo Souto
- 11h30 - 13h30 Almoço
- Mesa-redonda**
13h30 - 15h30
"Pesquisa na área de Linguística na graduação e na pós-graduação da UESC"
Local: Auditório Paulo Souto
"[Alusão: Em busca da palavra outra](#)"
Profa. Dra. Vânia Lúcia Menezes Torga

21, 22 e 23 de Maio de 2012 - Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia

["Pesquisa em Sociolinguística: seus primórdios, pesquisas em andamento e perspectivas para o futuro"](#)

Profa. Dra. Laura de Almeida

["O comportamento sintático e semântico de advérbios do português: resultados e perspectivas"](#)

Profa. Dra. Gessilene Silveira Kanthack

Apresentação artística

15h30 - 16h15

"MPB e Bossa Nova em-cena-ação"

Cantora Márcia Alencar & Grupo de dança Corpo e Alma
Dança Teatralizada: Art'manha Grupo de teatro

Local: Auditório Paulo Souto

Mesa-redonda

"Literatura: Linguagens e Representações"

Local: Auditório Paulo Souto

16h30 - 18h30

["Memória, representações culturais e perspectivas históricas nas literaturas de Angola e Moçambique"](#)

Profa. Dra. Inara de Oliveira Rodrigues

["A poética pós-colonial na era da ironia"](#)

Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho

["Representação, memória e biografia"](#)

Prof. Dr. André Luis Mitidieri

Terça-feira, 22/05/2012

Mini-cursos

["Conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Básico"](#)

Prof. Eduardo Lopes Piris

Local: Sala 2109, Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

["Uma abordagem não normativa do adjetivo em sala de aula"](#)

Prof. Roberto Santos de Carvalho

Local: Sala 2115, Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

13h30 - 15h30

["Libras: Cultura, Identidade e Educação de Surdos"](#)

Prof. Wasley de Jesus Santos

Local: Sala 209, Juizado Modelo, 2º andar.

["Elaborando projetos de pesquisa"](#)

Prof. Jorge Onodera

Local: Sala 218, Juizado Modelo, 2º andar

["Antifonia – Um panorama da literatura brasileira sulbaiana"](#)

Discente Gustavo Felicíssimo

Local: Sala 219, Juizado Modelo, 2º andar

Mesa-redonda

"L2 no Ensino Superior"
Local: Auditório Paulo Souto

15h45 - 17h45 ["A Língua Inglesa nos Cursos de Graduação e pós-graduação da UESC: abordando o ensino-aprendizagem"](#)
Profa. Ms. Patrícia Argôlo Rosa

["Aprendendo Libras com L2... Ensinando ao surdo em L1"](#)
Prof. Ms. Wolney Gomes Almeida

["PLE na UESC: trajetória da extensão, pesquisa e ensino"](#)
Profa. Dra. Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro

17h45 - 19h00 Jantar

Sessões de comunicação - I

Sessão de comunicação 1

"Tecnologia e Aprendizagem de Línguas"
Local: Sala 2101 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar
Moderador-debatedor: Jorge Onodera

"(Des) Encontros entre as OCEM1 e as representações de práticas leitoras e escritoras com *blog* no ensino e aprendizagem de línguas"
Manoela Oliveira de Souza Santana (UESC)

"Gêneros emergentes no ciberespaço"
Rosângela Cristina Batista (UESC); José Antônio Jr. Jesus (UESC); Larissa Souza Jesus (UESC).

19h00 - 21h00 "Escola, novas tecnologias e ensino de línguas"
Maria Goretti dos Santos Silva (UESC)

"Pesquisa de materiais didáticos com TICs no ensino de Inglês"
Ellen Caroline Oliveira Lima (UESC/IC/ICB)

Sessão de comunicação 2

"Prática de Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores"
Local: Sala 2102 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar
Moderador-debatedor: Marisete Santos Nascimento Kruschewsky

"O ensino de gramática e suas incoerências"
Allana Costa Silva (UESC)

"Como ensinar análise linguística na sala de aula? Análise do discurso de uma proposta curricular".
Cecília Souza Santos Sobrinha (UESC/IC/FAPESB)

"Impressões de professores e alunos sobre a importância da Internet no Ensino/Aprendizagem de Língua Portuguesa"

Regiane Dias Cardoso (UNEB)

"Estratégias de Aprendizagem: elementos para a mediação docente na produção textual dos alunos do Ensino Fundamental II"
Aparecida Freire da Conceição (UESC)

"Os saberes pedagógicos na formação de professores em Letras da UESC"
Charlene Cardoso Andrade (UESC)

Sessão de comunicação 3

"Literatura I"

Local: Sala 2107 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Valdiná Guerra Félix

"*Cartas de Mamá y casa tomada*: presença de mundos e poderes insólitos nesses contos de Julio Cortázar"

Lilian Farias de O. Couto (UESC); Isnaia Bispo dos S. Sampaio (UESC)

"A metaficção historiográfica presente na obra *La fiesta del chivo* de Mário Vargas Llosa"

Valéria Queiroz Menezes (UESC)

"A mitologia grega e o sítio do Pica-Pau Amarelo: contribuições para a formação do leitor".

Patrícia Vitória Mendes dos Santos Araújo (UESC)

"O caráter cômico e a ironia em *Os carbonários*, de Alfredo Sirkis"

Ives do Nascimento Ferreira (UESC/IC/CNPq)

Sessão de comunicação 4

"Sociolinguística"

Local: Sala 2109 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Lenilza Teodoro Mendes

"Linguagem, Língua e Fala: Algumas variações linguísticas nos falares do Brasil"

Sheila Santos Rocha (UNEB); Manoel Soares da Silva Junior (UNEB)

"O *Black English* e as interfaces entre a musicalidade e a variação linguística presentes nas aulas de Inglês"

Bárbara Paixão (UESC/PIBID/ CAPES)

"Arcaísmo: variações do português analisadas na carta de Pero Vaz de Caminha"

Ítala Rodrigues Silva (UESC)

"Vocábulo de empréstimos: A influência das palavras de origem inglesa na nomenclatura de objetos de uso cotidiano"

Érica Neri Santos; Thieny Mosca Pereira (UESC)

"O Ensino de Língua *versus* a produção textual: a relação entre a norma gramatical e o uso linguístico"

Manoela de Jesus Santos (UESB/PIBID); Sidineia Moreira Santos; (UESB/PIBID); Taniela Santos Macedo (UESB/PIBID)

Sessão de comunicação 5

"A Literatura e seus desdobramentos"

Local: Sala 2112 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

21, 22 e 23 de Maio de 2012 - Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia

Moderador-debatedor: Cristiano Augusto da Silva Jutgla

"O Imaginário Lusitano: Um estudo na obra de Camilo Castelo Branco *A queda dum Anjo*"

Gleid Ângela dos Anjos Costa (UESC)

"A teoria de sistemas e o romantismo alemão: Uma tentativa de aproximação entre Korfmann e Goethe"

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (UESC); Iky Anne Dias (UESC)

"Análise das 'vozes' sociopolíticas nos poemas 'Político Analfabeto', 'Construção' e 'Fukaos'"

Magno Santos Batista (UESC)

"Traços trovadorescos em canção de Chico Buarque de Holanda: Uma analogia entre *Ai Dona Fea e Geni e o Zepelin*".

Irenilson Patrício dos Santos (UESC) Adailma de Santana Leite (UESC/IC/FAPESB);

Quarta-feira, 23/05/2012

Sessões de comunicação - II

Sessão de comunicação 6

"Literatura Baiana"

Local: Sala 2101 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Antonio Valter Santos Barreto

"A representação cultural sul-baiana em *Irarana*: transtextualidade, Literatura e turismo"

Juliana de Oliveira Melo (UESC)

"A heterogeneidade enunciativa no discurso literário: apontamentos sobre a obra *O país do carnaval*, de Jorge Amado"

Darling Moreira do Nascimento (UESC/IC/ICB)

"A poética da obra aberta em 'O Grito da Perdiz', do escritor baiano Hélio Pólvora"

Cecília Souza Santos Sobrinha (UESC); Greace Kelly de Oliveira (UESC); Ramaiane Costa Santos (UESC)

08h00 - 09h45

"No amplo território do Pelourinho... as marcas de tradição e ruptura em *Tenda dos Milagres*"

Fernando Reis de Sena (UNEB); Jares Gomes Lima (UNEB)

Sessão de comunicação 7

"Identidade e Resistência"

Local: Sala 2102 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: André Luis Mitidieri

"Identidade e resistência em *Filhos da Pátria*, de João Melo"

Karine Xavier dos Santos (UESC/IC/CNPq)

"Literatura angolana: identidade e resistência em romances contemporâneos (2005-2011)"

Bianca Magalhães Wolff (UESC/IC/ICB)

"*O Vendedor de passados e Os cus de Judas*: representação e memória nos limiares do discurso afro-lusófono colonial"

Romilton Batista de Oliveira (UNEB)

"Memórias e identidade em músicas de Raul Seixas"
Luiz Antônio Caetano da Silva (UESC/FAPESB)

O tempo e a memória em "Se eu fechar os olhos agora", de Edney Silvestre
Samara de Oliveira Santos (UESC)

Sessão de comunicação 8

"Educação, Leitura e Prática Pedagógica"

Local: Sala 2107 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Nair Floresta Andrade Neta

"O ensino de Arte-Educação nas escolas e outros desafios para a contemporaneidade"

Wilson Sousa Oliveira (UNEB/CAPES)

"As contribuições da Psicologia da Educação sob a perspectiva de Vygotsky: uma pesquisa de artigos da ANPED"

Flávia Cristina Martins de Oliveira (UFBA)

"A literatura infantil como ferramenta de estudo didático-pedagógico para os alunos do Ensino Fundamental I"

Sheila Santos Rocha (UNEB)

"A *Leitura e o meu mundo* na ONG Aselias: resultados da experiência de estágio em espaço não escolar"

Daniela Sales Campos (UNEB); Elielma Santos Silva (UNEB); Maiara Aurelino Inocêncio (UNEB)

Sessão de comunicação 9

"Discurso e Argumentação"

Local: Sala 2109 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Tiane Cléa de Oliveira Andrade

"Análise do Discurso e Argumentação: a construção do *Ethos* no discurso político de Dilma Rousseff"

Laurenci Barros Esteves (UESC/IC/FAPESB)

"O aprendiz de PLE e as redes sociais: Processos discursivos na interlocução entre o 'eu' e o 'outro'"

Gabriel Nascimento dos Santos (UESC/IC/CNPq)

Sessão de comunicação 10

"Estudos Morfossintáticos"

Local: Sala 2112 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Roberto Santos de Carvalho

"Filhos do ventre livre: Uma análise semântica da lei Rio Branco de 1871"

Dilma Marta Santos (UESB)

"Advérbios de tempo em textos jornalísticos: uma descrição inicial"

Viviane Purcina de Santana Maciel (UESC)

"Advérbios modalizadores: descrição e análise do comportamento sintático e semântico"

Marivone Borges de Araújo Batista (UESC)

"A representação variável do sujeito pronominal em *Blogs* baianos"

Marcos Nazareno Patrício (UESC)

"*Aí, Assim e Então* no gênero 'Entrevista': uma descrição de propriedades sintático-semânticas"

Renata Moreira Marques (UESC)

Sessões de comunicação - III

Sessão de comunicação 11

"O Feminino na Literatura"

Local: Sala 2101 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Inara de Oliveira Rodrigues

"Raquel de Queiroz e autoria feminina: Leitura literária e leitura cultural"

Jeanne Cristina Barbosa Paganucci (UESB)

"A representação de práticas de Leitura feminina através das personagens Helena e D. Úrsula"

Cátia Oliveira dos Santos, Maria Cristina Freitas Mendes (UESC)

"Representação e gênero em *Eles não usam Black-Tie*"

Camilla Nobre Santana (UESC)

"A transposição do *ethos* masculino para a figura feminina de *Luzia-Homem* em Domingos Olímpio"

Milena Santos Jesus, Sylvia Maria Campos Teixeira (UESC)

Sessão de comunicação 12

"Ensino de Línguas"

Local: Sala 2102 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Samara de Oliveira Santos

10h00 - 11h45

"O *jazz* como forma de trabalhar a variação linguística no ensino da língua inglesa"

Rita de Cássia Freire dos Santos (UESC / IC / FAPESB)

"Um idioma, muitas possibilidades: O ensino de espanhol como Língua Estrangeira"

Rosana Souza Silva (UESC)

"A consciência intercultural e a formação inicial dos professores de E/LE"

Luciana Vieira Mariano (UNEB)

"As atuais condições linguístico-educacionais de alunos surdos em escola comum de ensino regular: Inclusão bilíngue ou inserção monolíngue?"

Wasley de Jesus Santos (CEAPE - Ubaitaba)

"A música como instrumento de conscientização sócio-cultural"

Cristiano Santos de Barros (UESC/ PIBID/ CAPES); Natasha Susmaga Vargas (UESC/ PIBID/ CAPES)

Sessão de comunicação 13

"Literatura II"

Local: Sala 2107 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Isaías Francisco de Carvalho

"Ausência e falta de sentido em 'O triunfo' de Clarice Lispector"

Midiane Mércia Viana Oliveira (UESC)

"O rompimento do arquétipo clássico de mulher inserido no romance *As velhas*"

Sara Nascimento Passos (UESC); Vanessa Santos Silva (UESC)

"O erotismo sagrado de Hilda Hilst em 'Rútilo nada'"

Vitalina Araújo Rosa (UESC)

"Vermes, latas e lixo: Matéria de poesia"

José dos Santos Júnior (UFBA)

Sessão de comunicação 14

"Estudos da Linguagem: Novas Tecnologias"

Local: Sala 2109 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Juliana Ferreira Chaves

"Os resultados das propostas de formação continuada para professores de inglês oferecida pelo FORTE"

Roselma Vieira Cajazeira (UESC)

"Um estudo da cultura na formação de professores de E/LE na modalidade EAD"

Ricardo Paulo Costa dos Anjos (UNEB)

"UESC: Criação do Website em inglês"

Cláudia Pungartnik (UESC)

"A manifestação dos movimentos sociais contra corrupção no Brasil através de gêneros discursivos digitais"

Cláudio Henrique de Souza (UFBA)

Sessão de comunicação 15

"Estudos da Linguagem II"

Local: Sala 2112 do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Zelina Márcia Pereira Beato

"A noção de poesia e o conceito de língua propostos por Jacques Derrida"

Nivana Ferreira da Silva (UESC/ICV)

"Linguística Aplicada: Chegou a hora da revolução?"

Magno Luiz da Costa Oliveira (UESC/CAPES)

"Caminhos e desafios da legendagem: Uma análise da tradução/versão do filme *Central do Brasil*"

Jaqueline Evangelista Cerqueira. (NEHIS/UNEB)

"A noção de escrita em *A Farmácia de Platão* de Jacques Derrida"

Danillo Mota Lima (UESC/ICB)

Sessão de comunicação 16

"Questões identitárias na literatura"

Local: Sala Multimeios do DLA, Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Moderador-debatedor: Nadson Vinícius dos Santos

"Autoritarismo e Identidade em Sérgio Sant'Anna"

Tamilis Loredó de Oliveira (UESC/IC/ICB)

"A construção identitária da personagem Macabéa"
Leônidas Amaral (UNEB); Keila Cristia (UNEB); Nágila Lacerda (UNEB)

"José de Alencar: (Des)construção da identidade nacional"
Darlene Silva Santos (UNEB)

"Questões identitárias em *A máquina de fazer espanhóis*"
Leila Cunha Raposo (UESC)

11h45 - 13h30 Almoço

Mini-cursos

"Conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Básico"
Prof. Eduardo Lopes Piris
Local: Sala 2109, Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

"Uma abordagem não normativa do adjetivo em sala de aula"
Prof. Roberto Santos de Carvalho
Local: Sala 2115, Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

13h30 - 15h30 "Libras: Cultura, Identidade e Educação de Surdos"
Prof. Wasley de Jesus Santos
Local: Sala 209, Juizado Modelo, 2º andar.

"Elaborando projetos de pesquisa"
Prof. Jorge Onodera
Local: Sala 218, Juizado Modelo, 2º andar

"Antifonia – Um panorama da literatura brasileira sulbaiana"
Discente Gustavo Felicíssimo
Local: Sala 219, Juizado Modelo, 2º andar

"[Ensino de Línguas estrangeiras para fins específicos](#)"
Profa. Patrícia Argôlo Rosa
Local: Sala 2101, Pavilhão Adonias Filho, 1º andar

Mesa-redonda

"Metodologia do Ensino de LM e LE: perspectivas"
Local: Auditório Paulo Souto

15h45 - 17h45 "[A influência do componente emocional no ensino de língua estrangeira](#)"
Profa. Dra. Nair Floresta Andrade Neta

"[O Livro Didático na sala de aula de Língua Estrangeira: Ensino Fundamental e Ensino Médio](#)"
Profa. Ms. Lúcia Regina Fonseca Netto

"Da Metodologia como ação política: o ensino de Língua Portuguesa e as africanidades"
Profa. Ms. Marialda Jovita Silveira

17h45 - 18h30 **Apresentação artística**

Peça teatral: "Eva Perón de Copi"
Alunos do curso de Letras

21, 22 e 23 de Maio de 2012 - Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia

Local: Auditório Paulo Souto

Conferência de encerramento

18h45 - 19h45 ["A pesquisa e a extensão como elos de comunicação entre o saber e o fazer"](#)
PhD Girlene Lima Portela (UEFS)

Local: Auditório Paulo Souto

IV SEPEXLE - Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras

Programação e Caderno de Resumos

CONFERÊNCIAS

SILÊNCIO CRÍTICO, TRAUMA SOCIAL

Cristiano Augusto da Silva Jutgla
Docente da área de Literatura da UESC

A palestra “Silêncio crítico, trauma social” analisará brevemente estratégias expressivas de três obras testemunhais sobre a Ditadura Militar (1964-1985). Os trabalhos estudados revelam o potencial desta literatura como tenso campo simbólico para refletir sobre as dificuldades da crítica literária e da população brasileira em elaborar seus traumas coletivos.

**A PESQUISA E A EXTENSÃO COMO ELOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE O
SABER E O FAZER**

Girlene Lima Portela
Docente do curso de Letras da UEFS

Segundo Sêneca, se um homem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento lhe será favorável. Partindo dessa assertiva, podemos dizer que não é possível a uma universidade desenvolver suas ações, especialmente visando-se o homem em sua relação dialógica e dialética com seu contexto, sem estabelecer um forte elo entre a pesquisa e a extensão, visto que enquanto a pesquisa busca responder a questões relativas às perspectivas de aplicação científica, tecnológica ou social, a extensão amplia as possibilidades de apreensão da realidade, de forma mais abrangente, buscando melhor compreender as lacunas a serem preenchidas por ocasião de estudos acadêmico-científicos. Se considerarmos que a pesquisa tem por mote perseguir a busca da originalidade de determinado estudo em termos de conteúdo, enfoque ou metodologia - não deixando de considerar também os limites da pesquisa, em termos de vulnerabilidade do problema abordado -, faz-se mister integrar pesquisa e extensão, visando-se a possibilidade de resolução de problemas específicos e contextuais e as consequências que isto traz no âmbito social. Nessa perspectiva, ao fazermos pesquisa e extensão universitária, buscaremos aliar os estudos acadêmicos à prática cotidiana, dando voz aos demais atores sociais, visando-se o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre problemas político-econômico-sociais, segundo fundamentos epistemológicos, buscando (re)conhecer a realidade, respeitando-se a tríade Pesquisa-Formação-Prática, já

que fazer ciência significa conceber o homem como membro de uma “empresa” coletiva, fundada na cooperação entre pesquisadores/agentes/atores sociais/sujeitos de uma mesma época, visando a continuidade de estudos em relação àqueles de épocas precedentes, em vista de integrar os conhecimentos sobre o mundo sensível num sistema de pensamento coerente sendo, portanto, a pesquisa e a extensão uma interface entre o saber produzido no interior das universidades com a cultura local e desta com a cultura universitária, já que é, principalmente por meio da extensão e da pesquisa que acontece uma transformação da sociedade, que transforma-se a si mesma e, por seu turno, transforma sua relação com os outros “fazeres” acadêmicos.

MESAS-REDONDAS

REPRESENTAÇÃO, MEMÓRIA E BIOGRAFIA

André Luís Mitidieri

Docente da área de Espanhol da UESC

Discutimos a ideia de representação, apresentando fundamentalmente *Las vidas del general* (2004), coletânea de artigos do jornalista e ficcionista argentino Tomás Eloy Martínez. Centraremos nossa atenção em quatro dos artigos contemplados por essa obra memorialística. Assim, a partir das “Memorias de Puerta de Hierro”, chegamos a “Días de exilio en Madrid” e “Ascenso, triunfo, decadencia y derrota de José López Rega”, os quais dão conta das histórias cotidianas do exílio de Juan Domingo Perón e de sua extravagante relação com José López Rega, “El Brujo”. As vozes memorialística, autobiográfica e biográfica, intercaladas, de Perón, Martínez e Rega, permitem debater questões relativas aos distintos modos representacionais que, presentes nos textos elencados, ainda se avizinham à ficção literária, revelando os medos da sociedade argentina na década de 1970. Rega, secretario e mordomo de Perón, opera como um dos elos da cadeia que vincula o populismo peronista dos anos de 1940-1950 ao terror e à violência de Estado, vividos durante a década de 1970. Nessas produções, assim como em outros textos de caráter biográfico, histórico ou jornalístico, contemplados pelo presente estudo, as intersecções com o gênero biográfico ou com narrativas de aspecto biográfico somam-se à voz autobiográfica de Martínez, destacando as zonas de contato entre tais discursos.

O COMPORTAMENTO SINTÁTICO E SEMÂNTICO DE ADVÉRBIOS DO PORTUGUÊS: RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Gessilene Silveira Kanthack
Docente da área de Língua Portuguesa da UESC

Neste trabalho, serão divulgados alguns resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido no período de 2009-2011, cujo objetivo principal foi descrever e analisar propriedades sintático-semânticas de advérbios terminados em *mente*. A partir de um *corpus* constituído por entrevistas veiculadas nas páginas amarelas da revista VEJA, e com base em Castilho; Castilho (1993), Neves (2000), Ilari (2007), entre outros, foi observado que esse tipo de advérbio assume diferentes valores semânticos e apresenta um estatuto sintático variável, com incidência sobre a própria sentença (advérbio sentencial) ou sobre constituintes específicos (advérbio de constituinte). Também, como frutos desse projeto maior, serão apresentadas algumas pesquisas já realizadas, bem como outras que estão em desenvolvimento, no âmbito da graduação e pós-graduação do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz. Todos esses trabalhos têm como meta principal contribuir com os estudos de descrição do português, como também para o ensino, em particular, da categoria *advérbio*.

MEMÓRIA, REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E PERSPECTIVAS HISTÓRICAS NAS LITERATURAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Inara de Oliveira Rodrigues
Docente da área de Literatura da UESC

O propósito desta apresentação consiste em evidenciar que tanto em *Predadores*, do angolano Pepetela, quanto em *Antes de nascer o mundo*, do moçambicano Mia Couto, encontramos diferentes inscrições da memória: memória de tempos, memória de linguagens, memória de espaços, que se traduzem em representações culturais a partir de certas perspectivas históricas e críticas que os autores tratam de elencar como mais significativas para seus respectivos projetos literários.

A POÉTICA PÓS-COLONIAL NA ERA DA IRONIA

Isaías Francisco de Carvalho
Docente da área de Inglês da UESC

Na “era da ironia”, em que estamos inseridos, enfatizo o aspecto de diálogo com tradições, dadas condições sociopolíticas favoráveis, nas estratégias de apropriação e de reescritura do impulso pós-colonial. Em tal “era da ironia”, em um trocadilho que vai além do lúdico, passamos, nas relações socioculturais e políticas, da “ira à ironia”, na quase totalidade do Caribe Estendido e no Mundo como um todo. Com fundamentação teórica em Northrop Frye (1973), Maria Helena de Novais Paiva (1961), Erich Auerbach (1971) e Linda Hutcheon (1988), entre outros, destaco a posição privilegiada de William Shakespeare como consolidador de um novo modo de representação (*mimese*) da realidade na literatura ocidental, o que proponho chamar de “era da ironia”. Nessa época imaginada, a ironia mesma e a inversão histórica são observadas tanto nos temas quanto na linguagem predominante na literatura dos últimos cinco séculos, com acentuada ênfase nos últimos cento e cinquenta anos. Na era da ironia, portanto, tudo pode ser objeto da poesia (e da ficção), tudo pode ser questionado e relativizado e “Foder é divino!”, como insinua o poeta Luís Antonio Cajazeira Ramos (2002). Quando o próprio poeta faz uso de palavras chulas para defender exatamente a quebra de hierarquias entre o chulo e o clássico, consolida-se o *ethos* que descrevo para inserir a análise da quase totalidade da produção literária pós-colonial.

PESQUISA EM SOCIOLINGÜÍSTICA: SEUS PRIMÓRDIOS, PESQUISAS EM ANDAMENTO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Laura de Almeida
Docente da área de Inglês da UESC

A apresentação divide-se em três partes que se inter-relacionam entre si: “Primórdios da pesquisa sociolinguística”; a segunda parte versará sobre “Pesquisas em andamento na UESC” e finalizando apresento algumas “Perspectivas de pesquisa para o futuro na sociolinguística”. Na primeira parte descrevo brevemente o estudo da sociolinguística, seu início como ciência e algumas pesquisas já realizadas. Na segunda parte relato o desenvolvimento das pesquisas das quais estou participando e que tem em seu bojo a questão sociolinguística estudada por Labov e Tarallo e que visam o estudo do ensino/aprendizagem de língua inglesa tomando por temática a variante linguística do *Black English* que se manifesta em alguns estilos musicais de origem africana. Um dos projetos em andamento é o projeto de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado *Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música*. O PIBID/Letras constitui-se de dez graduandos bolsistas, um professor coordenador de área e um professor supervisor da rede pública, todos bolsistas da CAPES. Dentre outras pesquisas que estão sendo realizadas,

ressalto as atividades de Extensão relacionadas ao projeto Dinamizando o ensino da língua inglesa coordenado pelo professor Isaías de Carvalho (realização de mini-curso) e atividades realizadas em sala de aula junto aos alunos que abordem a questão da africanidade no ensino de língua estrangeira. No final apresento algumas vertentes e tendências da pesquisa em sociolinguística, como as pesquisas em Geolinguística e variação linguística.

O LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Lúcia Regina Fonseca Netto
Docente da área de Inglês da UESC

Este trabalho pretende apresentar e discutir a implantação de livros didáticos de língua estrangeira destinados aos Ensinos Fundamental e Médio, nas escolas brasileiras, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

PLE NA UESC: TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro
Docente da área de Língua Portuguesa da UESC

Ao longo dos tempos tem-se observado que é possível tornar a língua e cultura um instrumento de interação emergente no mundo atual. O ensino sistemático de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras tem uma história de mais ou menos sessenta anos. Nessa perspectiva a área de Português Língua Estrangeira (PLE) vem se destacando na pesquisa e ensino uma vez que essa área de conhecimento em constituição circula em eventos e publicações nacionais e internacionais, em forma de resultado do ensino e da pesquisa. A UESC não possui quadro institucionalizado de ensino de PLE, mas o programa de pós-graduação tem apresentado uma demanda muito grande relativa ao ensino de PLE. Ressaltamos que é um sinal importante para viabilizar a qualificação e a pesquisa na UESC.

DA METODOLOGIA COMO AÇÃO POLÍTICA: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS AFRICANIDADES

Marialda Jovita Silveira
Docente da área de Língua Portuguesa da UESC

A presente comunicação visa a discutir a necessidade de percepção da disciplina Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (LP) como definidora de ações de ordem político-pedagógica. Ao considerar os processos de produção e recepção da língua(gem) como engendrados por sujeitos histórico e socialmente situados, a metodologia exige uma outra ordem, distante daquela que prescreve e analisa categoricamente as ações com a linguagem. A adoção dessa perspectiva prevê o reconhecimento da diversidade de práticas letradas que devem estar atreladas ao fazer cotidiano dos profissionais da linguagem. A Metodologia de Ensino de LP deve tornar-se um campo de reconhecimento da diferença e das desigualdades sociais entre grupos, sejam elas de classe, de gênero, ou aquelas que colocam em jogo as questões étnicas e identitárias.

A INFLUÊNCIA DO COMPONENTE EMOCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nair Floresta Andrade
Docente da área de Espanhol da UESC

Uma das preocupações mais angustiantes do professor de língua estrangeira (LE) em formação, especialmente quando se vê ante a real possibilidade de assumir uma sala de aula na educação básica, diz respeito a que técnicas e procedimentos de ensino são mais adequados à efetiva aprendizagem dos alunos e alunas que estarão sob sua responsabilidade. A pergunta sobre como ensinar a LE deve estar estreitamente relacionada com outras perguntas norteadoras: *o que se pretende ensinar, para quê, onde, quando, a quem e quem ensina?* Em conjunto, essas respostas nos indicarão que *caminho* trilhar. No entanto, seja qual for a metodologia de ensino adotada, descobriremos que, desde a perspectiva do alunado, nós, professores e professoras, somos os mais potentes desencadeadores de experiências de formação positivas ou negativas, seja pela nossa forma de ser/estar/fazer na sala de aula, seja pela qualidade da relação que estabelecemos com os demais elementos da relação de ensino-aprendizagem. Consequentemente, perceberemos o quanto é difícil separar a dimensão metodológica de outras dimensões da formação, como a institucional, a intrapessoal e a interpessoal. Sendo assim, faz-se necessário e urgente, refletirmos sobre temas que, apesar de sua influência sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE, até o momento têm sido pouco discutidos no âmbito da formação de professores na região de abrangência da UESC. Nossa contribuição a essa mesa-redonda consistirá em trazer à discussão algumas reflexões sobre o componente emocional e sua influência no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira, no curso de Letras da UESC.

A LÍNGUA INGLESA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA UESC: ABORDANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM

Patrícia Argôlo Rosa
Docente da área de Inglês da UESC

A palestra visa atender três objetivos: primeiramente promover a ampliação do conhecimento sobre a importância do estudo de uma língua estrangeira, suas especificidades e necessidades; em segundo lugar, oferecer um panorama dos cursos que ofertam a matéria de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Por fim, desenvolver uma análise quantitativa sobre as abordagens de ensino e as estratégias de aprendizagem no intuito de refletir o ensino-aprendizagem de uma L2 no contexto de ensino superior.

ALUSÃO: EM BUSCA DA PALAVRA OUTRA

Vânia Lúcia Menezes Torga
Docente da área de Língua Portuguesa da UESC

Com este texto, apresento um retrospecto das pesquisas realizadas desde 1997 até a atualidade com a alusão nas narrativas literárias e nos textos de divulgação científica. Tenho como referencial teórico basilar Mikhail Bakhtin, e seus estudiosos tais como Fiorin, Faraco, Ponzio, Miotello, Brait, Authier-Revuz, dentre outros. As pesquisas têm demonstrado que o jogo alusivo se dá com a memória, metáfora e metonímia, autormodelo e leitor- modelo de Eco. O que se percebe é que a alusão como a estratégia mediadora dos movimentos da intertextualidade, nos permite, dizer com Lispetor: “Eu escrevo [ler] por intermédio de palavras que ocultam outras - as verdadeiras. É que as verdadeiras não podem ser denominadas. Mesmo que eu não saiba quais são as ‘verdadeiras palavras’, eu estou sempre aludindo a elas.”

APRENDENDO LIBRAS COM L2... ENSINANDO AO SURDO EM L1

Wolney Gomes Almeida
Docente da área de Libras da UESC

A educação dos surdos é um assunto inquietante. Inúmeras polêmicas têm se formado em torno da educação escolar das pessoas com surdez, principalmente em torno da presença da Língua de Sinais neste contexto. O objetivo dessa discussão é conhecer o bilinguismo como proposta educacional, constituindo a língua dos sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda, considerando que as línguas de sinais são naturais da comunidade surda e a

língua portuguesa torna-se uma possibilidade de desenvolver a consciência da importância da leitura e da escrita. A proposta bilíngüe também vai permitir ao aluno surdo, construir uma autoimagem positiva, pois além de utilizar a língua de sinais como L1, vai recorrer à língua portuguesa para integrar-se na cultura ouvinte. O bilingüismo chama a atenção para o aspecto da identificação da criança surda com seus pares. Considera-se que, a educação bilíngüe sugere um novo olhar sobre a surdez, que se afasta de uma visão clínica e reabilitadora. É necessário compreender que a língua de sinais apresenta uma modalidade diferente da língua oral e torna-se uma mediadora para o aprendizado de português. Vale ressaltar, que os meios favoráveis para a educação da língua portuguesa devem ser visuais, pois facilitarão a compreensão deste aluno, sendo de fundamental importância a mudança de metodologia em sala de aula para que a surdez não seja usada como impedimento na aprendizagem. O importante então, é que seja oferecida uma educação que permita o desenvolvimento integral do indivíduo, de forma que desenvolva toda a sua potencialidade.

MINI-CURSOS

CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO

Eduardo Lopes Piris
Docente da área de Língua Portuguesa da UESC

O objetivo deste mini-curso é apresentar ao aluno alguns princípios teóricos que norteiam a escolha e a organização dos conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa, para que o mesmo possa refletir sobre a elaboração do planejamento de curso e dos planos de aula com embasamento e autonomia. Para tanto, aborda os problemas em torno dos conteúdos de Português na escola, questionando, sobretudo, a concepção de “conteúdo”. Trata, igualmente, da concepção de língua e de linguagem, bem como das noções de gênero de discurso e de tipologias/sequências textuais. Apresenta a proposta de Dolz & Schneuwly (2004), focalizando os critérios para agrupamento dos gêneros e as noções de progressões curriculares, sequências didáticas e módulos de ensino. Por fim, propõe um exercício de construção de uma sequência didática a partir de um gênero argumentativo.

ANTIFONIA – UM PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA SULBAIANA

Gustavo Felicíssimo
Discente do curso de Letras da UESC

Lembrando o conceito de “regional” e “universal” de Tolstói, em que toda obra universal começa com o canto à própria aldeia, o mini-curso “Antifonia – Um panorama da literatura brasileira sulbaiana” tem como objetivo a discussão sobre a existência de uma universalidade tanto na prosa de ficção quanto na poesia de autores do sul da Bahia, na qual coexistem e se amalgamam vertentes “materialistas” e “subjetivistas”, como no canto antifonal da liturgia católica, onde uma peça musical é executada por dois coros interagindo entre si, formando um organismo vivo. Neste caso, na Literatura Grapiúna ou Literatura do Cacau, estão evidentes os mitos fundadores da chamada Civilização Cacaueira, elemento que fornece a base para um forte sentimento de pertença que habita a cosmovisão e subjaz na obra dos principais escritores da região. Outros dois assuntos ainda serão abordados no mini-curso: a literatura sulbaiana contemporânea e seus escritores de maior destaque e o haikai, forma literária de origem japonesa, influenciadora da literatura de contracultura no Brasil, ocasião em que se demonstra como escritores baianos se tornaram os seus precursores no país e o importante papel de poetas sulbaianos para o seu desenvolvimento e naturalização.

ELABORANDO PROJETOS DE PESQUISA

Jorge Onodera
Docente da área de Inglês da UESC

Na vida acadêmica de um aluno de graduação, fazer pesquisas, redigir textos acadêmicos, fazer trabalhos fazem parte da rotina de seus estudos. Porém, ao se deparar com a necessidade de sistematizar seus conhecimentos, colocando suas ideias no papel, muitos ainda apresentam dificuldades com relação à elaboração de projeto. A pesquisa dentro de uma universidade é muito importante na produção de conhecimentos e na projeção e visibilidade da instituição. Sobre pesquisa, Lankshear e Knobel (2008, p.27) afirmam que a exigência básica para ser considerada pesquisa é que a investigação seja *sistemática*, ou seja, ela não pode ser casual nem arbitrária. Este mini-curso visa a esclarecer dúvidas básicas dos alunos referentes a esta sistematização, assim como na elaboração e os principais passos do seu projeto de pesquisa.

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Patrícia Argolo Rosa
Docente da área de Inglês da UESC

O mini-curso pretende, primeiramente, apresentar a abordagem de ensino de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos - LEFE. Em segundo lugar, mostrar e discutir o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Língua Estrangeira para profissionais do turismo, com base no modelo andragógico e suas implicações para o ensino de Língua Estrangeira para fins específicos. No final, os participantes serão incentivados a elaborar um programa de LEFE para usar em diferentes situações.

UMA ABORDAGEM NÃO NORMATIVA DO ADJETIVO EM SALA DE AULA

Roberto Santos de Carvalho
Mestre em Letras pela UESC

Este minicurso pretende abordar como os adjetivos podem ser tratados nas aulas de leitura/interpretação, produção de texto e análise linguística, na escola, sob um viés não normativo. Pretende-se demonstrar como eles (os adjetivos) articulam, requisitam, direcionam sentidos de leitura, desempenhando papéis semânticos que ultrapassam a tradicional função de atribuir qualidade aos substantivos.

LIBRAS: CULTURA, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Wasley de Jesus Santos
Professor de LIBRAS do Centro de Apoio
Psicopedagógico da Educação Inclusiva
CEAPE, Ubaitaba-BA

Este minicurso pretende divulgar a segunda língua oficial do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais, denominada LIBRAS segundo a Lei 10.436/2002, ainda pouco conhecida por grande parte da população brasileira. Além disso, pretende-se descrever como é construída a identidade das pessoas surdas; diferenciar as práticas sociais reconhecidas das pessoas surdas dentro de sua cultura e discutir as diferentes abordagens pedagógicas da educação dos surdos no Brasil. O conteúdo programático contempla a integração entre o conhecimento teórico e o prático, viabilizado por uma metodologia de cooperação, a qual incentiva a construção desse conhecimento através de dinâmicas de grupo e da criação de diálogos contextualizados. Dentre os recursos necessários para este minicurso, destacam-se a apostila didática, importante para o acompanhamento das explicações e registro de informações, e o projetor multimídia, uma vez que a língua é visual e necessita de suportes que favoreçam esse tipo de percepção. A relevância do tema abordado reside na necessidade de disseminar-se a LIBRAS no ambiente acadêmico e torná-la uma língua de comunicação acessível a todos que por ela interessarem-se.

COMUNICAÇÕES

O ENSINO DE GRAMÁTICA E SUAS INCOERÊNCIAS

Allana Costa Silva

Orientadora: Prof^a Ms. Lenilza Teodoro dos Santos Medes

O presente artigo pretende analisar e discutir a incoerência existente nos livros didáticos quanto a nomenclaturas dos termos da gramática tradicional ensinada nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil. Pretende, através deste, trazer uma discussão sobre a atual condição dos professores de língua portuguesa, recém formados, que apesar de terem a consciência da importância de um ensino lingüístico pleno, se deparam com livros didáticos que impossibilitam a realização deste trabalho, e que acabam transformando a língua em uma abstração inalcançável pelos alunos e por todos os usuários da língua. Foi feita uma pesquisa em três livros didáticos de gramática, sendo elas: Aprender e praticar Gramática de Mauro Ferreira, a Gramática reflexiva, textos semântica e interação de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e a Gramática em textos de Leila Louar Sarmiento. Foi verificada a constante incoerência entre os termos gramaticais utilizados pelos autores dos livros didáticos pesquisados, o que dificulta muito mais o ensino de língua portuguesa, além de comprovar a hipótese de que o ensino da gramática tradicional da língua portuguesa está defasado e enraizado a uma cultura ultrapassada e que perpassa pelos preconceitos e estigmatizações. O artigo se fundamenta nas teorias lingüísticas de perspectivas Bakhtinianas e também do lingüista Marcos Bagno. Podendo assim demonstrar que a pesquisa realizada está fundamentada em teorias que vem sendo consagradas e que aos poucos serão inseridas no ensino de língua portuguesa no Brasil.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: ELEMENTOS PARA A MEDIAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Aparecida Freire da Conceição
Graduação em Letras – UESC

O presente artigo objetiva-se a identificação das táticas de aprendizagem e de como essas pode auxiliar o professor a mediar na produção de texto de alunos do ensino fundamental II. Para tanto, tem-se, nos objetivos específicos: levantar as estratégias de aperfeiçoamento de aprendizagem; notar os diferentes estratégias de aprendizagem teorizada; assinalar de que forma elas podem auxiliar na aprendizagem da Língua Portuguesa pelo aluno. Bem como, entender de que modo esses conhecimentos podem auxiliar os alunos na percepção do texto. Para tanto, utiliza-se Soares e Roges, entre outros, como teóricos que fundamentem discussões a respeito da aprendizagem. De acordo com as leis

federais, estaduais e municipais que solicitam essa preparação do docente, assim como os PCNs e a LDB. No intuito de fomentar as discussões dentro da academia sobre a importância de compreender o ardil de aprendizagem de forma a criar possibilidades de intermediação na produção e entendimento textual dos alunos.

O BLACK ENGLISH E AS INTERFACES ENTRE A MUSICALIDADE E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTES NAS AULAS DE INGLÊS

Bárbara Paixão
Graduação em Letras – CAPES/PIBID - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Laura de Almeida

O presente trabalho relata experiências de atividades pedagógicas aplicadas com o apoio do PIBID, da CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, subprojeto “Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música”, sob a coordenação da professora Dra. Laura de Almeida (UESC) e supervisionada pelas professoras Luciene Monjardim e Quézia Moreno, voluntária, ambas do Colégio Estadual Professora Horizontina Conceição. De acordo com a Lei 10639/2003 que institui ao ensino as questões étnicas raciais, o objetivo desse trabalho é dinamizar ao ensino da língua inglesa através da música, com seus respectivos estilos e, apresentar as variantes utilizadas pelos afro descendentes. Após diagnóstico aplicado às turmas de ensino fundamental, observou-se a necessidade de estender ao ensino de Língua Inglesa as influências culturais afro descendentes. Para tal intento, a metodologia utilizada foram aulas expositivas sobre o Black English Vernacular (BEV) e as variações linguísticas pertinentes a realidade escolar. Na abordagem, com destaque para a influência cultural, foram empregados teóricos como Labov (1972), Bakhtin (1979) e Moita Lopes (2006). Até o presente momento, a proposta desenvolvida foi importante para o dinamismo da realidade escolar, cujo interesse mostrou-se para o aprendizado da língua inglesa com as interfaces para a musicalidade e as variações socioculturais.

LITERATURA ANGOLANA: IDENTIDADE E RESISTÊNCIA EM ROMANCES CONTEMPORÂNEOS (2005-2011)

Bianca Magalhães Wolff
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC

Apresenta-se, neste trabalho, uma análise do romance *As mulheres de meu pai* (2007), de José Eduardo Agualusa, que trata do desejo de uma escritora em construir um romance homônimo. Laurentina, a protagonista, intenta fazer um documentário para reconstruir a história de um músico angolano chamado Faustino, acreditando que este seja o seu pai biológico. Ela conta com o apoio de seu namorado Mandume, e de seu sobrinho, Bartolomeu. Os três realizam

um trajeto de Lisboa para Luanda que tem pelo menos dois sentidos: o de reconhecimento a uma realidade cultural diversa, com a qual, entretanto, eles possuem laços variados e, conseqüentemente, uma viagem interior, em que se destacam questionamentos identitários. Além disso, em sua busca, a personagem recolhe relatos de pessoas que viveram em Angola nos períodos que precederam a independência do país. Assim se desvela uma narrativa que transita, também, entre os campos da história e da ficção. Para o desenvolvimento analítico proposto, de cunho eminentemente bibliográfico, adotam-se concepções de Bauman (2005), Hamilton (1999) e Portugal (1999) como pressupostos para uma abordagem que tem por objetivo central problematizar os sentidos de identidade e resistência no romance em referência. Intenta-se, assim, contribuir com os estudos mais recentes acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

REPRESENTAÇÃO E GÊNERO EM *ELES NÃO USAM BLACK-TIE* (1958)

Camilla Nobre Santana
Graduação em Letras - UESC

O projeto Análise da Representação Feminina na obra *Eles Não Usam Black-Tie* analisou a representação feminina na obra *Eles não usam Black-tie* (1958), do escritor italiano Gianfrancesco Sigrifido Benedetto Marinenghi de Guarnieri. A peça situa-se numa favela, nos anos 1950, e tem como enredo a greve sindicalista. A partir desse contexto, analisou-se a personagem Maria, da classe operária, uma mulher que luta pelos seus direitos, por justiça e melhoria de vida. Tal comportamento a faz distanciar-se de seu marido, uma vez que opta por não abandonar sua comunidade, mesmo grávida. Em paralelo, ocorre um debate na obra acerca das reflexões universais, sobre a frágil condição humana, sobre os homens e seus conflitos e o determinismo de uma mulher em relação ao seu companheiro. Essa nova forma de teatro, voltada para uma estética de esquerda e com discussões sobre a realidade do país, chamou a atenção de vários segmentos da sociedade, até mesmo por uma busca de uma identidade nacional. Isto porque, personagens como mulheres que cuidavam da casa, trabalhavam e operários em greve, por exemplo, não haviam sido protagonistas de uma peça teatral até então. As camadas populares foram representadas e valorizadas pela primeira vez nesse tipo de linguagem cultural. A metodologia desdobrou-se em várias etapas, tendo como suporte teórico dos estudos de gênero (DUARTE, 2002); (DIAS, 2003); (ORTIZ, 2008) e de identidade (HALL, 2008); (TORRES, 2003) e (FAGUNDES, 2003). A partir disto, constatou-se que a mulher na obra *Eles não usam black-tie*, ao posicionar-se por uma ideologia, assume papéis e funções na sociedade que foram além da reprodução e das atividades domésticas atribuídas, sobremodo, a ela.

A REPRESENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA FEMININA ATRAVÉS DAS PERSONAGENS HELENA E D. ÚRSULA

Cátia Oliveira dos Santos
Maria Cristina Freitas Mendes
Graduação em Letras – UESC

Orientadoras: Prof^a Ms. Glória de Fátima Lima dos Santos e Prof^a Dr^a Patrícia Kátia da Costa Pina

O presente trabalho investiga a representação de práticas de leitura feminina através das personagens machadianas Helena e D. Úrsula. Dessa forma, o romance estudado foi *Helena* (1876). Fundamentado em estudos de Lajolo e Zilberman (1999), Mary Del Priore (2001), Beauvoir, 2009, entre outros pesquisadores, este artigo revela também a posição social da mulher do século XIX e o comportamento das leitoras em uma sociedade patriarcal. Assim, foi analisado até que ponto a ideologia de que a mulher oitocentista era um ser inferior pôde influenciar em suas práticas de leitura. Além disso, para melhor entendimento dessa proposta de trabalho, foram definidos termos como leitor, leitura e práticas de leitura. Assim, o presente trabalho se justifica por ser uma fonte de pesquisa e reflexão para pesquisas com a temática práticas de leitura. Dessa forma, pôde-se concluir que com esse estudo foi demonstrado que a mulher oitocentista sofria influencia da sociedade patriarcal em suas práticas de leitura. Entretanto, a educação machista não impedia que mulheres, a exemplo da personagem Helena, lessem as chamadas “leituras proibidas”.

A POÉTICA DA OBRA ABERTA EM O GRITO DA PERDIZ, DO ESCRITOR BAIANO HÉLIO PÓLVORA

Cecília Souza Santos Sobrinha
Greace Kelly de Oliveira
Ramaiane Costa Santos
Graduação em Letras - UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Reheniglei Rehem

Este trabalho tem como objetivo analisar os elementos linguísticos e estruturais que compõem o conto regionalista *O Grito da Perdiz*, do escritor baiano Hélio Pólvora, a fim de mostrar que essa narrativa caracteriza-se como uma obra aberta, uma vez que permite ao leitor obter interpretações diversas, em relação aos personagens, devido à dimensão conotativa que a linguagem exerce no conto. Como qualquer narrativa curta ou, até mesmo, como qualquer texto literário *O Grito da Perdiz* permite ao interlocutor interagir com os personagens a partir da livre fruição de seu pensamento, característica suscetível a uma obra aberta. Ademais, admite que o interlocutor conheça as peculiaridades que caracterizam a região Sul da Bahia por ser uma narrativa de cunho regionalista. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada em referências bibliográficas, respaldada nos seguintes autores: Kristeva, Eco,

Gotlib, Hohlfeldt, Pólvora, Proença Filho, dentre outros. O estudo do referido conto permitiu compreender a plenitude que o texto literário exerce sobre o leitor, bem como o efeito que uma obra aberta pode ocasionar em detrimento das diversas interpretações que a linguagem possibilita em um texto literário.

COMO ENSINAR ANÁLISE LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA? ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR

Cecília Souza Santos Sobrinha
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa de Iniciação Científica, a qual se volta para a questão da proposta curricular de Língua Portuguesa na Bahia. Nesse sentido, a pesquisa visa a analisar o discurso pedagógico das propostas curriculares de escolas da Bahia para o ensino de português no Ensino Básico, com a finalidade de tecer uma crítica à prática da análise linguística desses documentos e de elaborar um modelo de proposta curricular fundamentado de acordo com os autores estudados na pesquisa. Desse modo, tomou-se como *corpus* de pesquisa a Proposta Curricular do Centro Integrado Oscar Marinho Falcão (CIOMF), escola pública localizada na cidade baiana de Itabuna. Realizou-se pesquisa de caráter qualitativo, baseada em referências bibliográficas, tais como livros, artigos acadêmicos e documentos. Recorreu-se a autores conceituados como Irandé Antunes, Marcos Bagno, Wanderley Geraldi, Émerson Pietri, Eni Orlandi, dentre outros, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais iluminam a análise do documento do CIOMF, no sentido de identificar os posicionamentos ideológicos da escola sobre o ensino de português que se apresentam ao professor como norteador de sua prática escolar. A pesquisa, até o momento, constatou que a Proposta Curricular do CIOMF para o ensino de Língua Portuguesa não está baseada na reflexão linguística, já que a prática de ensino sugerida no documento é de cunho normativo e tradicional. Situação que revela o desconhecimento de um saber científico do funcionamento da linguagem e das concepções atuais de língua que norteiam o ensino. Por fim, a próxima etapa da pesquisa é refinar a análise e elaborar nossa proposta curricular.

OS SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS DA UESC

Charlene Cardoso Andrade
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^a Ms. Arlete Vieira da Silva

Apresentamos resultados de investigação sobre os componentes de formação pedagógica da matriz curricular do Curso de Letras para apontar quais conteúdos/saberes pedagógicos são propostos durante a formação e deles quais as tendências e referenciais teóricos que podem ser caracterizados como veiculadores da formação de professores e do exercício da docência dos futuros professores. Com base em pesquisadores como Tardif (2002), Lee Shulman (1984, 1986, 1991), Clark & Lampert (1986), Schön (1989), Britt Mari Barth (1993), Paulo Freire (1996), Zeichner (1998), Rideout e Feldman (2002), e Mateiro (2003) discutimos os saberes pedagógicos e a construção da identidade profissional do futuro professor de Letras da UESC. Na análise dos programas de ensino dos componentes de formação pedagógica do curso constatamos que os saberes que formam o professor passam pelas condições sociais, históricas e experienciais da educação. Quando propostos no ementário das disciplinas analisadas denotam um caráter instrumental técnico baseado na racionalidade técnica, em contraposição à propostas que contemplem a concepção do ensino como uma atividade profissional que se apoia num sólido repertório de conhecimentos, como a gestão, a cultura da escola e da sala de aula, entre outros; estabelecimento de práticas reflexivas acerca da docência; a constituição da prática profissional como um lugar de formação e de produção de saberes e, finalmente a instauração de práticas de ensino com acesso ao exercício da docência e à formação nas escolas da Educação Básica.

UESC: CRIAÇÃO DO WEBSITE EM INGLÊS

Claudia Pungartnik
Graduação em Letras – PROEX/UESC - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Zelina Márcia Pereira Beato

Este trabalho procura demonstrar o progresso do projeto de construção da página eletrônica internacional da UESC em inglês. O objetivo desse projeto do Centro de Tradução foi criar uma página que visasse fornecer informações relevantes a eventuais estudantes e professores pesquisadores estrangeiros, interessados em desenvolver atividades acadêmicas em nossa instituição. A metodologia empregada no trabalho foi criar uma sistematização de pesquisa de vocabulário técnico, tradução de textos oriundos do site oficial, analisar e avaliar e finalizar as traduções, além de pesquisar formatos inovadores utilizados por outras instituições e preparar o texto de apresentação voltado para este público específico. Foram usados os trabalhos de estudo de corpora de WRIGHT (1997) e de teoria da tradução de DERRIDA (2002) como fundamentação teórica. Como

resultado deste projeto, o website adicionado ao já existente, com bandeira de língua inglesa se tornou referência, na busca por informações relevantes desta instituição, para o usuário estrangeiro. Este website coloca a UESC no mesmo padrão de grandes universidades do Brasil e do mundo. Este projeto foi uma das primeiras ações da ARINT na proposta de internacionalização da UESC.

A MANIFESTAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA CORRUPÇÃO NO BRASIL ATRAVÉS DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS

Cláudio Henrique de Souza Pires
Mestrado em Língua e Cultura - UFBA

Esta pesquisa visa problematizar as materializações da língua diante do desenvolvimento e a evolução das novas “Comunidades textuais”, ou seja, as redes sociais da internet e buscar entender como essa nova geração de gêneros discursivos virtuais nos servirá de base estrutural para uma inovação da realidade que contribuirá para o fortalecimento dos emergentes movimentos sociais. A partir de uma avaliação dos trabalhos que tem sido desenvolvido em Linguística Textual e Análise do Discurso de linha francesa no Brasil, procura-se discutir as implicações que os mecanismos ideológicos que as mídias e redes sociais da internet utilizam para mobilizar a população a se indignar contra os efeitos da corrupção política brasileira. Nós utilizamos segundo a concepção bakhtiniana, o conceito de “dialogismo” e “polifonia” tão presente na atualidade nos estudos da Linguística Textual, pois, todo texto está ligado, conectado, “tecido” através da intertextualidade, que seria, na verdade, a mistura das visões da realidade, a pluralidade das vozes, as relações culturais e textuais, ou seja, “Comunidade Textual”. A população estudada são pessoas que tem acesso as mídias digitais, principalmente as que utilizam as redes sociais da internet com maior frequência, de acordo com a faixa etária, a classe econômico-social e com o nível de escolaridade dos entrevistados. Espera-se que provavelmente os discursos desenvolvidos através de enunciados escritos pelos locutores nessas redes sociais tenham o poder de influenciar nas decisões da população quanto às questões políticas, como por exemplo, a escolha de um candidato as eleições presidenciais do Brasil.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

Cristiano Santos de Barros
Natasha Susmaga Vargas
Graduação em Letras – CAPES/PIBID- UESC

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. Dentro dessa proposta,

o subprojeto Letras intitulado “Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música”, coordenado pela professora Laura de Almeida e supervisionado pela prof^a Luciene Monjardim do Colégio Estadual Horizontina Conceição. A presente proposta de trabalho visa identificar a diversidade linguístico-cultural presente na língua inglesa, chamada de *Black English*, e trabalhar tal diversidade utilizando a análise de letras de músicas do estilo musical Reggae. Para tanto, partimos do pressuposto de que com o uso da música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias do ensino de língua inglesa. Atuamos na Escola Estadual Horizontina, em Ilhéus, com alunos da 6^a série do Ensino Fundamental II. Dessa forma, com o intuito de identificar traços culturais de origem afros, propomos mostrar aos alunos tais características dentro das músicas no estilo Reggae, destacando além do aspecto linguístico, os aspectos culturais que identificam a cultura afro. Nesse sentido, pretendemos despertar no aluno a curiosidade para adentrar ao mundo linguístico por meio da música, pois como é sabido, cada grupo social tem sua expressão musical própria e dessa maneira, objetivamos encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

A LEITURA E O MEU MUNDO NA ONG ASELIAS: RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Daniela Sales Campos
Elielma Santos Silva
Maiara Aurelino Inocêncio
Graduação em Letras Vernáculas - UNEB
Orientadora: Prof^a Ms. Crysna Bonjardim da Silva Carmo

O Estágio de intervenção em espaço não escolar configura-se como uma exigência do Curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia – DEDC X. Nesse contexto é que se insere o Projeto *A leitura e o meu mundo*, realizado na ONG ASELIAS. Este projeto teve como objetivo geral: oportunizar momentos de exercício da prática da leitura, possibilitando ao sujeito o aprimoramento da percepção crítica. Como embasamento teórico, utilizou-se Paulo Freire (2001) e Ezequiel Teodoro da Silva (1996) na compreensão de leitura, e Maria Socorro Lucena e Selma Garrido Pimenta (2008) para a discussão acerca do estágio. Foram realizadas dez oficinas, com duração de quatro horas, com o intuito de que os alunos pudessem perceber a importância da leitura como possibilidade de entendimento da realidade em que estão inseridos, exercer a prática da leitura crítica e reflexiva através de textos literários e produzir textos de várias tipologias textuais, de linguagem verbal e não verbal, na perspectiva de exercitar o ato de ler. Mediante a aplicação do estágio, foi possível perceber, à medida que as atividades eram propostas, que as crianças, apesar de conseguirem ler o seu mundo imediato, apresentaram dificuldades para se expressar através da escrita.

A NOÇÃO DE ESCRITA EM A FARMÁCIA DE PLATÃO DE JACQUES DERRIDA

Danillo Mota Lima
Graduação em Letras Iniciação Científica – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Elida Paulina Ferreira

Esta pesquisa de cunho bibliográfico e metodologia interpretativista, realizada através de leituras de textos, levantamento de dados e discussões com o orientador, têm por objetivo a discussão dos modelos de escrita preconizados na área de linguagem. Especificadamente, a crítica se baseia na leitura e análise dos textos “A Farmácia de Platão” de Jacques Derrida e “Fedro” de Platão, particularmente na crítica realizada por Derrida ao modelo de escrita que se lê na obra Fedro. No seu livro, Platão difunde a ideia do *logos* aliado a fala como detentores da verdade o que conduziu a escrita como uma mera copia, inferior a fala, ao oposto de Derrida. Assim, o trabalho visa contribuir com as pesquisas na área, ampliando a discussão sobre a escrita a partir dos estudos da Desconstrução em sua interface com a linguística aplicada crítica.

JOSÉ DE ALENCAR: (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Darlene Silva Santos
Graduação em Letras - UNEB

Este artigo analisa a função sacralizadora da literatura na representação da identidade nacional no romance *Iracema* (1865), de José de Alencar, considerando a construção idealizada do indígena, a hipervalorização da cultura europeia e a omissão do negro nesse processo. Nesse sentido, essa reflexão torna-se importante para compreensão da representação identitária nacional a partir da produção literária em um dado contexto histórico. Para o desenvolvimento desse objetivo, fez-se necessário o levantamento de referências para fundamentação teórica acerca da corrente romancista, que regia o contexto histórico do autor da obra, bem como a formação da literatura no Brasil, em que foram escolhidas as obras: *Dialética da Colonização* (1992), de Alfredo Bosi, *Introdução à literatura no Brasil* (1990), de Afrânio Coutinho, e *História da literatura brasileira* (1995), de Nelson Werneck Sodré. O pensamento europeizado da burguesia do século XIX, juntamente com uma economia escravocrata, não permitia a inserção do negro na constituição de uma identidade nacional, e é nesse contexto que Alencar insere o índio na condição de herói emblemático na busca de identidade, do fazer próprio brasileiro. Entretanto, este índio ainda não se vê livre da roupagem europeia, o que nos leva a considerar que, muito embora com a intenção de mostrar um Brasil autêntico, o autor mostra, na sua obra, que não se desvinculou das teorias racistas emergentes da Europa para construir a valores culturais verdadeiramente brasileiros, nascidos da mestiçagem entre índio, negro e branco.

**A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NO DISCURSO LITERÁRIO:
APONTAMENTOS SOBRE A OBRA *O PAÍS DO CARNAVAL*, DE JORGE
AMADO**

Darling Moreira do Nascimento
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris

O presente trabalho visa a apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa de Iniciação Científica, a qual se situa na interface entre a Análise do Discurso e a Argumentação. A pesquisa focaliza as questões que envolvem a heterogeneidade enunciativa no discurso literário, bem como os procedimentos presentes no processo de construção do *ethos*, a imagem do enunciador construída no seu discurso, uma vez que, conforme Amossy, a heterogeneidade é um fator argumentativo e elemento de construção do *ethos*. Este trabalho assume os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, conforme Dominique Maingueneau, e da Teoria da Argumentação no Discurso de Ruth Amossy (2011), recorrendo aos conceitos bakhtinianos de polifonia e de gêneros discursivos e aos trabalhos sobre a heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (2004), Fiorin (1994) e Cunha (2007). Dessa forma, a pesquisa entende que o “romance” é um gênero discursivo que merece lugar de destaque no que concerne ao estudo do discurso literário, sobretudo porque há que se considerar sua dimensão argumentativa. O discurso do romance dialoga com outros discursos, representando posições e valores ideológicos de determinados sujeitos, de modo a construir o seu próprio discurso. Assim, o trabalho pretende mostrar a presença, no discurso literário, das mais variadas estratégias discursivo-argumentativas para persuadir o leitor. Desse modo, o discurso consiste no espaço em que se confrontam ideologias divergentes, em que a representação de discursos alheios participa da construção do *ethos* discursivo da obra literária.

**FILHOS DO VENTRE LIVRE: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA DA LEI RIO
BRANCO DE 1871**

Dilma Marta Santos
Graduação em Letras – UESB
Orientador: Prof. Dr. Jorge Viana Santos

No Brasil, o caminho percorrido até a abolição da escravatura foi marcado por eventos de fundamental importância para a concretização desse movimento e o aspirado processo de emancipação só ganhou força a partir da segunda metade do século XIX, quando algumas leis foram promulgadas a esse favor. Considera-se que um passo fundamental rumo ao processo de liberdade ocorreu em 1871, quando a Lei Rio Branco, mais conhecida como a Lei do Ventre livre, se propôs a tornar livres os filhos de escravas nascidos a partir daquela data. Foi uma Lei cujo texto, conforme Santos (2008), materializou linguisticamente, ao mesmo

tempo, os dois discursos vigentes na época: o abolicionista e o escravagista. A finalidade, assim, é considerá-la sob o ponto de vista da Linguística, especificamente da Semântica, a exemplo do que fez Santos (2008), com vistas a demonstrar, principalmente, ambiguidades existentes em artigos e parágrafos que proporcionaram dualidades argumentativas e culminaram numa possível falta de efetividade ao que se propunha em princípio, ou seja, tornar livres os filhos de escravas a partir daquela data. Para tanto, este trabalho pretende responder ao questionamento: “Por que a Lei Rio Branco, embora historicamente se qualifique como abolicionista, não se efetivou enquanto prática imediata no processo de construção da abolição?” Tal pergunta será respondida tendo como base a Teoria da Argumentação na Língua (TADL), na sua versão TBS (Teoria dos Blocos Semânticos), fase atual da TADL, conforme postulada por Ducrot e Carel (2005), especificamente no que diz respeito às noções de Argumentação Interna e Argumentação Externa.

PESQUISA DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM TICs NO ENSINO DE INGLÊS

Ellen Caroline Oliveira Lima
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Embora o ensino de Língua Estrangeira, inglês, seja contemplado nos discursos oficiais do Governo Federal (LDB; PCNEF; PCNEM; OCPEM), somente no ano de 2010, o Programa Nacional do Livro Didático pela primeira vez contemplou a disciplina de inglês como língua estrangeira. Entretanto, a ausência de materiais didáticos para ensino de inglês na rede pública é uma realidade conhecida por todos. Assim, este projeto tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento e avaliação de processos e produtos didático/pedagógicos que estão sendo produzidos no âmbito do projeto “Pesquisa e Geração de Tecnologia Educacional no Ensino de Inglês da Rede Pública Estadual de Ilhéus/Itabuna”. No eixo da pesquisa bibliográfica, este projeto expandiu leituras e discussões conceituais em torno do conceito de multiletramento, de acordo com as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM): Linguagens, Códigos e suas tecnologias* (<http://portal.mec.gov.br/seb/>). Além disso, pesquisa bibliográfica e teórica sobre produção de insumos didáticos com TICs para o ensino de inglês, a partir das orientações curriculares (Brasil, 2006) e (Aragão, 2008, 2009; Paiva, 2007) Procedimentos adotados aqui envolvem leitura, glosas, escrita de textos e desenho de materiais didáticos. Foi possível com a realização do projeto, o desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino médio, os quais estão disponíveis nos portais: (www.projetoforte.com.br) e (<http://projetoforte.wordpress.com>). Também, ocorreu a organização do ciclo de conferências com a Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, com o tema Linguagem, Tecnologia e Complexidade, o que foi possível complementar a pesquisa do projeto no âmbito das tecnologias e ensino de línguas.

VOCÁBULOS DE EMPRÉSTIMOS: A INFLUÊNCIA DAS PALAVRAS DE ORIGEM INGLESA NA NOMENCLATURA DE OBJETOS DE USO COTIDIANO

Érica Neri Santos

Thienny Mosca Pereira

Graduação em Letras - UESC

Orientadora: Prof^a Ms. Maria das Graças T. de A. Góes

Este artigo tem como proposta, a formação do léxico do português do Brasil. De forma Geral, o idioma português é considerado uma língua latina, neolatina ou românica, pois tem sua origem no latim, mas especificamente no latim vulgar. As palavras que formam a camada mais primitiva da língua, ou seja, aquelas que são originadas do latim e dos 'empréstimos íntimos' são aqueles que apresentam maiores modificações. Baseando-se nessa premissa, é que tomamos como *corpus* a análise do apanhado histórico, que abrange os meios pelos quais novas palavras são introduzidas na língua portuguesa, dando enfoque às palavras classificadas como 'vocábulos de empréstimos' e que tenham origem na língua inglesa, bem como ao seu uso despercebido no cotidiano. Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica, procurando discorrer sobre a importância do assunto abordado. Com isso, serão utilizadas as fundamentações teóricas de Mattoso Câmara, Cardoso e Cunha e Coutinho.

NO AMPLO TERRITÓRIO DO PELOURINHO... AS MARCAS DE TRADIÇÃO E RUPTURA EM *TENDA DOS MILAGRES*

Fernando Reis de Sena

Jares Gomes Lima

Graduação em Letras - UNEB

Este estudo faz uma análise do romance *Tenda dos Milagres* (1969), de Jorge Amado e visa discutir as marcas de tradição e ruptura a partir da representação das personagens Pedro Archanjo, Nilo Argolo e o padre. Justifica-se por abordar assuntos que poderão contribuir para outras pesquisas em diversas áreas desde as Letras à Sociologia e ajuda a compreender a relação indivíduo e sociedade. A obra narra a história de Pedro Archanjo, *pardo, paisano e pobre*, que dedicou sua vida nos estudos acerca da mestiçagem e, principalmente, à defesa da cultura popular baiana e da ascensão do negro sobre a aristocracia da época. Amado, traz para a ficção a sociedade dos anos sessenta embevecida pelo clima do regime militar caracterizado pelo autoritarismo, censura, falta de democracia e, sobretudo, as perseguições aos que incomodavam a classe dominante representadas na obra pela cultura e hábitos afrodescendentes. A partir do estudo, encontrou-se a transgressão ao convencionalismo nas personagens que se mostram em oposição às amarras sociais, tais como a luta por justiça e igualdade em Pedro Archanjo, o sincretismo afro-católico no padre e as ideias tradicionalistas e preconceituosas de Nilo Argolo. Além disso, percebeu-se a sociedade como personagem/problema e não como simples pano

de fundo, no qual o enredo se desenvolve, pois é nela e por ela que as marcas de tradição e ruptura acontecem. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica apoiada nos conceitos de BORNHEIM (1987), CARDOSO (2006), PESSANHA (1987), PROENÇA FILHO (1997), SOUSA (2003), entre outros.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: UMA PESQUISA DE ARTIGOS DA ANPED

Flávia Cristina Martins de Oliveira
Mestrado em Língua e Cultura - UFBA
Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Cristina Albieri de Almeida

O foco de investigação da pesquisa inscreve-se nas discussões acerca das contribuições da Psicologia da Educação para o trabalho docente. Objetivou-se investigar as contribuições da teoria sócio-interacionista para educação. As questões de pesquisa são: Quais contribuições a teoria de Vygotsky pode oferecer ao processo ensino-aprendizagem? Como suas abordagens são pertinentes para a aprendizagem dos alunos? Quais de seus conceitos são mais estudados e como os professores podem utilizá-los em sua prática pedagógica? Procedeu-se a um estudo bibliográfico e a metodologia abrangeu como fonte de informação artigos científicos da Anped (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) entre 2003 a 2007 que contemplavam os estudos Vygotskianos como contribuição para a área educacional. Do total de 87 artigos, 19 tratavam do sócio-interacionismo atrelados à educação. Os artigos foram lidos e dez deles foram analisados. Em relação aos artigos discutiram-se os aspectos: temas educacionais abordados, interface entre Vygotsky e outros pesquisadores, obras mais estudadas de/sobre Vygotsky, seus conceitos mais utilizados e contribuições para o âmbito escolar. O estudo apontou que todos tratavam da formação docente, sendo que apenas quatro deles com enfoque diferenciado. Os conceitos de Vygotsky mais usados para a elaboração dos artigos foram: constituição psíquica do sujeito, funções psicológicas superiores, mediação, conceitos relacionados ao pensamento e linguagem, zona de desenvolvimento potencial, plasticidade cerebral. Foram encontrados poucos trabalhos que trouxessem questões mais focadas na prática docente, com exemplificações e articulações com o cotidiano escolar. Ressalta-se a possibilidade de estudos mais direcionados às necessidades da escola e que tragam contribuições aos profissionais da educação.

O APRENDIZ DE PLE E AS REDES SOCIAIS: PROCESSOS DISCURSIVOS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE O 'EU' E O 'OUTRO'

Gabriel Nascimento dos Santos
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro

Este estudo pretende analisar os processos discursivos que acontecem entre o estudante de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE) em seu processo de aprendizagem e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (as TICs). Assim, as relações interculturais existentes nas redes sociais permitem aprimorar o aprendizado/aquisição da língua através do uso de *chats*, postagens, entre outros dispositivos. Partindo dos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Textual (PECHÊUX, MARCUSCHI, 2005, FOUCAULT, 2005), a Internet funciona como um suporte para a reprodução e materialização de discursos e gêneros pré-existentes. Desse modo, pretende-se pensar qual a relação interdiscursiva e intercultural que acontece entre um sujeito e o outro no processo de bate-papo na rede social. Para tal, foram utilizadas conversas, imagens e postagens coletadas das redes sociais Livemocha e Facebook. A partir dos dados coletados é possível discutir alguns traços do funcionamento da reprodução discursiva dos comportamentos culturais na rede, e o que concerne aos agentes externos que influenciam na produção discursiva do estudante no intuito de aprender PLE, tais como a forma de ver o mundo advinda dos Aparelhos Ideológicos de Estado (ALTHUSSER, 1980) e de sua formação enquanto sujeito discursivo. Nesse sentido, ao analisar o complexo contexto da aprendizagem/aquisição buscamos o suporte da Linguística Aplicada e dos Estudos Culturais.

UM ESTUDO DA NARRATIVA *A QUEDA DUM ANJO*, DE CAMILO CASTELO BRANCO

Gleid Ângela Anjos Costa
Graduação em Letras- UESC

O presente artigo tem por objetivo analisar no texto de Camilo Castelo Branco *A queda dum anjo* sua representatividade frente ao imaginário Português, além de problematizar a ideia de "Nação" e de "imaginário" reproduzido pela narrativa camiliana. Para tanto, a análise realiza-se a partir de autores como Cornelius Castoriadis (1982), Massaud Moisés (1960), Eduardo Lourenço (2001) e Adriano Lima Drummond¹. Esta proposta auxilia na discussão literária acerca das questões identitárias reveladas, simbolicamente, numa determinada sociedade. Nesse sentido, tenta-se expor neste trabalho a hipótese de que o ideal de nação marcado no imaginário Português n'*A queda dum anjo* constitui-se na narrativa de forma satírica e irônica revelando uma aristocracia falida simbolizado pelo protagonista Calisto Elói.

TRAÇOS TROVADORESÇOS EM CANÇÃO DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA: UMA ANALOGIA ENTRE *AI DONA FEA* E *GENI E O ZEPELIM*

Irenilson Patrício dos Santos
Adailma de Santana Leite
Graduação em Letras- UESC

Esta pesquisa de cunho bibliográfico advém da necessidade de entender a crítica de artistas com relação às injustiças da sociedade observadas em épocas diferentes. Nesse sentido, este trabalho objetiva estabelecer uma analogia entre a Cantiga Satírica Trovadoresca do século XII de João Garcia Gillarde "*Ai dona fea*" e a poesia contemporânea de Chico Buarque de Holanda, mais precisamente a canção "*Geni e o Zepelim*", em cuja temática há indícios trovadorescos. Para tal comparação, leva-se em consideração suas partes estruturais, bem como, históricas de cada uma das composições supracitadas, além de utilizar como aporte teórico obras dos seguintes autores: Ferreira (1967), Fonseca (1971), Moisés (1973) e Saraiva (1974). As Cantigas Satíricas criticavam a sociedade, por vezes discretamente, sem citar o nome de alguém, outras o expõem abertamente, fato também observado na canção contemporânea de Chico Buarque selecionada para este estudo que critica mais intrinsecamente a moral da sociedade que passava pelo período da ditadura militar, constituindo uma maneira que o autor encontrou para burlar a censura.

ARCAISMO: VARIAÇÕES DO PORTUGUÊS ANALISADAS NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Ítala Rodrigues Silva
Evanilda dos Santos Dias
Graduação em Letras - UESC
Orientadora: Prof^a Ms. Maria da Graça Teixeira de Araújo Góes

Considerando o conceito de Arcaísmos, na visão CUNHA e CARDOSO (1978), que também podem ser encontrados em COUTINHO (1976), realizamos uma análise na carta de Pero Vaz de Caminha onde foi possível compararmos os exemplos notáveis da cultura arcaica com as formas contemporâneas da Língua Portuguesa, além de identificarmos termos que remetem ao passado, mas que em alguns momentos são apresentados com um novo significado. Pretendemos apresentar as variações que ocorreram com o passar do tempo e compreender a evolução que se fez necessária para que a língua continuasse a fluir, de maneira que facilitasse a comunicação entre as pessoas. Desse modo, intentaremos compreender como os Arcaísmos ainda se apresentam na Língua Portuguesa mesmo não sendo tão recorrentes. A análise será realizada em alguns trechos da carta onde há recorrência dos termos em questão, de modo a compará-los com uma forma mais atualizada do próprio trecho da supracitada Carta de Pero Vaz de Caminha.

O CARÁTER CÔMICO E A IRONIA EM OS CARBONÁRIOS, DE ALFREDO SIRKIS.

Ives do Nascimento Ferreira
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientador Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla

A presente comunicação tem por objetivo analisar brevemente alguns elementos cômicos e irônicos na obra literária *Os Carbonários*, de Alfredo Sirkis. A comunicação visa analisar brevemente a relação entre escrita e conteúdo traumático, não por traços já demarcados pela crítica, como a fragmentação, o choque, o silenciamento, mas pela perspectiva do distanciamento crítico provocado por elementos que provocam o riso. No ano de 1975, início da denominada “abertura política” no Brasil, eclodiu-se no cenário nacional a publicação de escritos de memória de então ex-guerrilheiros que, envoltos no início de uma “lenta e gradual” mudança política, relatavam suas tragédias a partir de suas experiências. A obra literária em questão foi escrita durante o exílio do escritor em Portugal, no ano de 1978, sendo publicada posteriormente no Brasil em 1980. Nesse sentido, a análise aqui proposta apoia-se na utilização de instrumentos teóricos e analíticos, pouco utilizados pelos Estudos Literários de vertente canônica, uma vez que se busca compreender os caminhos da narrativa e o emprego de elementos poucos convencionais, no caso, o humor e a ironia diante de impactos traumáticos provocados pela ditadura militar.

CAMINHOS E DESAFIOS DA LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO/VERSÃO DO FILME CENTRAL DO BRASIL

Jaqueline Evangelista Cerqueira
Especialização em Trad. Espanhol – Português/ Português – Espanhol - UGF

Com o advento do cinema falado, surgiu a necessidade de fazer com que espectadores, falantes de outra língua, pudessem compreender, além da imagem e dos códigos fílmicos, a língua original que era falada no filme. A legenda foi uma das possibilidades para resolver esse problema. Embora inserida em uma mensagem cinematográfica recebida pelo espectador como um todo significativo, é uma tradução e levanta inevitavelmente discussões sobre o ato tradutório e suas implicações, assim como o papel do tradutor na perspectiva geral de leitura. O fator motivador desta pesquisa surgiu através do contato com diferentes filmes produzidos na Espanha e América Latina, utilizá-los na prática como docente e observar, que algumas legendas não correspondiam à fala dos personagens. A fim de buscar um aprofundamento nesta questão, este estudo propõe uma análise entre a versão original brasileira e as versões legendadas em espanhol do filme *Central do Brasil*. Para tal, detectaremos erros e problemas de tradução e analisaremos as técnicas aplicadas pelo tradutor/legendista. O objetivo final é verificar divergências ou aproximações entre o áudio original e suas legendagens e as possíveis mudanças de sentido.

Esta pesquisa se fundamenta nas teorias Alvarenga (1998), Joia (2004), Nord (1998), Delisle (1993) e Barbosa (1990). Através deste estudo, foi possível constatar que a versão legendada é mais propensa a tradução literária, porém esta literalidade nem sempre cumpre com o objetivo de ser fiel a versão original, ocasionando algumas vezes cópias e expressões sem sentido que acarretam uma perda total ou parcial da intenção do texto original.

RACHEL DE QUEIROZ E AUTORIA FEMININA LEITURA LITERÁRIA E LEITURA CULTURAL

Jeanne Cristina Barbosa Paganucci
Graduação em Letras - UESB/GPEC
Orientadora: Prof^a Ms. Zilda Oliveira Freitas

Trata-se de uma leitura literária e cultural acerca da obra *Memorial de Maria Moura* de Rachel de Queiroz. A questão de autoria feminina a partir do advento do modernismo é um dos pontos principais do texto. O trabalho é relevante porque apresenta o romance na perspectiva modernista, regionalista e revela a situação da escritura nos estudos culturais. A investigação objetiva analisar a obra de Rachel de Queiroz e relacionar o contexto sócio-histórico-cultural do modernismo à pós-modernidade. A metodologia parte da conceituação do que é modernismo; outra, da análise a respeito do romance; discute os estudos culturais e por fim tece considerações acerca da autoria feminina. O texto discute as ideias de Abaurre e Pontara (2005), Bosi (1994), Culler (1999), Freitas (2002), Guerellus (2008), Moisés (1996), Salles (1992), Souza (1991). A pesquisa é significativa porque discute a autoria feminina no contexto do modernismo e reflete essa autoria nos estudos culturais, bem como fortalece os estudos acerca da literatura e sua discussão cultural.

VERMES, LATAS E LIXO: MATÉRIA DE POESIA

José Rosa dos Santos Júnior
Pós-graduação em Literatura e Cultura - UFBA

Esta comunicação objetiva discutir as representações do ínfimo, dos destroços e das inutilidades no bojo da poesia de Manoel de Barros. Abordaremos uma poesia que rejeita o urbano, o utilitarismo, as metas, a produtividade e a reificação de tudo, entre outras coisas, e que o faz predominantemente de forma indireta, ao reafirmar uma outra visão e um outro sistema de valores para os seres e a vida. Esse trabalho justifica-se, principalmente, pela ausência de estudos, na academia, sobre o poeta Manoel de Barros, quiçá da poesia de um modo geral. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e dedutivo. Tal trabalho encontra-se fundamentado nos pressupostos teóricos de autores tais como: Roberval Pereyr (2000), Octavio Paz (1982), Erich Fromm (1969), Hugo Friedrich, dentre outros. É mister elucidar que, no contexto do mundo

contemporâneo, podemos afirmar que a poesia exerce um papel de resistência e de “antídoto” elaborado do próprio veneno moderno que ele bebe e incorpora. Na modernidade são muitos os poetas que vão para o corpo-a-corpo com os “venenos da crise” e que frente a essa crise optam por um deslocamento temático, linguístico ou temático-linguístico, como é o caso de Manoel de Barros. Segundo Octavio Paz, a poesia é uma “outra voz”, essa “outra voz” que seria, em primeira e última instância, o sagrado, o sinal das origens, o primordial. Em Manoel de Barros, pelo campo semântico que explora (ligação com o campo e com a natureza) e pela filosofia explícita e ostensivamente colocada (a questão da inutilidade, da gratuidade, da valorização das coisas pequenas e imprestáveis). Por tudo isso é que sua poesia instaura uma ontologia, uma visão do ser, em que essa “outra voz” se encarna de forma peculiar, intensa e inconfundível.

A REPRESENTAÇÃO CULTURAL SUL-BAIANA EM IARARANA: TRANSTEXTUALIDADE, LITERATURA E TURISMO.

Juliana de Oliveira Melo
Graduação em Letras - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Jane Katia Voisin

O presente artigo tem como objetivo geral estudar a literatura brasileira contemporânea, com ênfase na contextualização da região cacauieira sul – baiana, em face de sua formação histórica, cultural e identitária, no poema “Iararana”, de Sosígenes Costa (1979), obra considerada como discurso hipertextual e plurissignificativo que representa e influencia outras áreas de conhecimento, por exemplo, a do turismo cultural, atividade econômica atualmente em evidência na Costa do Cacau baiana. Para desenvolver esse trabalho utilizaremos de metodologia de pesquisa bibliográfica com análise descritiva e interpretativa. A fundamentação teórica consistirá, principalmente, nos conceitos de “cultura” e “identidade” (CANCLINI, 1999 ; HALL, 1998); “transtextualidade” (GENETTE, 1992), de “leitura” e “imaginário” (LIMA, 2002) e “turismo cultural” (SIMÕES, 2006). Espera-se que o resultado dessa investigação, em termos comparativos de adequação de conceitos e teorias para a nossa realidade, contribua com os estudos e as pesquisas sobre a relação cultura, literatura e hipertexto e outras linguagens não só no âmbito da UESC, mas, também, em outras instituições de ensino.

IDENTIDADE E RESISTÊNCIA EM *FILHOS DA PÁTRIA*, DE JOÃO MELO

Karine Xavier dos Santos
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC

Apresenta-se uma análise de contos do escritor angolano João Melo, publicados em *Filhos da Pátria* (2008), com o objetivo de se reconhecer como neles são

problematizados os sentidos de identidade e resistência. Trata-se de uma pesquisa de base bibliográfica, fundamentada teoricamente em Bauman (1999) e Hall (2005), bem como em estudos a respeito da literatura angolana de Chaves (2006), Tutikian (2006) e Hamilton (1999), principalmente. Como primeiro momento da investigação, procedeu-se ao reconhecimento das principais temáticas de todas as narrativas que compõem o referido livro de contos do autor, concluindo-se que, em conjunto, elas apontam para a construção de uma identidade que foge aos padrões estereotipados do país angolano, com uma perspectiva crítica sobre os sentidos de violência, desigualdade e nacionalismo. Posteriormente, e para aprofundar a discussão sobre os resultados iniciais, selecionou-se três narrativas que abordam respectivamente esses temas: “Tio, me dá só cem”, “O cortejo” e “O efeito estufa”. Constatou-se, assim, que os textos de João Melo questionam, com certa dose de humor e ironia, qualquer pretensão de identidade unitária para os angolanos, constituindo-se como espaço de resistência a padrões culturais ocidentais por, entre outros fatores, destacar a existência das diversas etnias e tribos que devem ser consideradas no complexo sentido de construção da angolanidade.

ANÁLISE DO DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO DE DILMA ROUSSEFF

Laurenci Barros Esteves
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris

Este trabalho é um recorte da pesquisa de Iniciação Científica que visa apresentar os pontos de destaque dos estudos da retórica e da argumentação integrados à Análise do Discurso, objetivando a apreensão do *ethos* discursivo de Dilma Rousseff em seu discurso de candidatura na convenção anual do Partido dos Trabalhadores, que ocorreu em 13 de junho de 2010. Nesse momento, o estudo acerca do *ethos* discursivo mostra-se importante, no sentido de que permite a compreensão de como a construção da imagem do enunciador se insere no processo de persuasão e determina os posicionamentos ideológicos no interior de uma polêmica. Isso pode ser observado nos mais variados tipos de discurso, desde aqueles que se caracterizam pela sua orientação explicitamente argumentativa, àqueles que não têm por finalidade o convencimento ou a persuasão. Assim, foi realizada uma pesquisa em livros e artigos científicos, objetivando a elaboração de uma revisão da literatura pautada nos postulados teóricos de importantes estudiosos da retórica e do discurso argumentativo, como Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, Christian Plantin, Lineide Mosca, Ruth Amossy, dentre outros. Dentro desse quadro teórico, os resultados obtidos nesse contexto consistem no levantamento das figuras da retórica e o seu papel na construção da argumentação no discurso político e nas estratégias discursivas para a construção do *ethos* do enunciador, o qual é fundamental para a persuasão do auditório.

QUESTÕES IDENTITÁRIAS EM A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS

Leila Cunha Raposo
Mestrado em Letras Linguagens e Representações - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Inara de Oliveira Rodrigues

Objetiva-se discutir as representações da construção identitária portuguesa evidenciadas no romance *A máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe (2011). Para tanto, este estudo, eminentemente bibliográfico, fundamenta-se, principalmente, em Hall (2005) e Bauman (2005), quanto à problematização dos sentidos atuais do conceito de identidade, e em Padilha (2005), em relação a concepções identitárias assentadas, sobretudo, na perspectiva da lusitanidade. Como resultados mais relevantes, afirma-se a possibilidade de delinear os traços do lusismo, de sua euforia ao seu disformismo, ao analisar-se a trajetória do Sr. Silva, o protagonista da narrativa. Trata-se de um octogenário português que, levado para um abrigo após a morte da esposa, rememora no novo lar a sua vida e parte da história de Portugal, como também discute alguns símbolos da cultura lusitana. Do mesmo modo, são representados e discutidos, no romance, alguns dos grandes mitos da cultura portuguesa, como Camões, Fernando Pessoa e Amália Rodrigues. Problematiza-se, assim, como se configura, nessa obra literária recentemente lançada, o constructo da cartografia identitária portuguesa na atualidade.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM MACABÉA

Leônidas Amaral
Keila Cristia
Nágila Lacerda
Graduação em Letras - UNEB

O presente artigo pretende fazer uma análise da construção identitária da personagem Macabéa no texto literário *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. Nesta análise objetiva-se discutir a construção sócio-histórica em que a personagem está inserida, e a partir daí pretende-se analisar os motivos pelos quais esta não se insere em seu próprio contexto e também não se percebe enquanto ator social. Para tal discussão utiliza-se como aporte teórico literário Lukács (2010) que traz uma ideia a cerca da construção da personagem a partir de sua característica intelectual, bem como Bogo (2008) que aborda a questão da identidade por uma perspectiva sócio-histórica. A partir daí procura-se contrapor a ideia de identidade proposta pela teoria da pós-modernidade. Propõe uma discussão sobre identidade a partir da visão marxista da corrente do Materialismo Histórico Crítico. Para o desenvolvimento da crítica literária utiliza-se de teóricos também marxistas, da corrente do Materialismo Histórico Dialético, compondo assim o arcabouço teórico para a discussão da identidade da personagem Macabea.

**“CARTAS DE MAMÁ” E “CASA TOMADA”: MUNDOS E PODERES
INSÓLITOS NOS CONTOS DE JULIO CORTÁZAR.**

Lilian Farias De O.Couto
Isnaia Bispo dos S. Sampaio
Graduação em Letras - UESC

Este trabalho é um estudo analítico centrado em dois contos de Júlio Cortázar: “Cartas de Mamá” e “Casa tomada”, com a finalidade de investigar a presença do insólito nessas duas obras. Para tanto, utilizaremos como arcabouço teórico as ideias de Todorov (1992), Bessa (1993), Ibarra (2006), dentre outros autores. Aplicar-se-ão também alguns conceitos sobre o gênero fantástico e definições em relação ao insólito e/ou estranho, características presentes na obra de Cortázar. A realidade expressa nesses dois contos se rompe em mil pedaços, assumindo assim uma nova forma, julgada irreal, que acontece no mundo em que conhecemos, por isso, ao estudar esses contos não podemos nos esquecer do enlace com o fantástico. O insólito, por sua vez, se constitui na característica que gera uma hesitação entre o natural e o sobrenatural, permanecendo o sobrenatural. As duas obras literárias citadas apresentam acontecimentos que rompem com a ordem natural dos fatos, seus personagens são dotados de mistério e se mantêm estranhos todo o tempo, configurando-se como insólitas, em sua modalidade fantástica.

**A CONSCIÊNCIA INTERCULTURAL E A FORMAÇÃO INICIAL DOS
PROFESSORES DE E/LE**

Luciana Vieira Mariano
Doutorado em Letras e Lingüística – UFBA

A compreensão de que os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) possuem, desde a sua formação inicial, uma missão humanizadora, que esta missão deve estar pautada na promoção de uma consciência intercultural e a necessidade de observar se os cursos de formação inicial têm preparado esses professores para o trabalho com temas relacionados às culturas dos povos de Língua Alvo (LA) nos levaram às seguintes perguntas de partida: Quais são as concepções dos professores de espanhol em formação acerca das culturas hispânicas? Estes professores estão preparados para promover a consciência intercultural de seus alunos? Para responder a essas questões foi realizado um Grupo Focal que teve como população amostra professores em formação do Campus V da Universidade do Estado da Bahia. O resultado desta pesquisa demonstrou que os referidos professores mantêm uma postura etnocêntrica frente à maior parte das identidades hispânicas e não se sentem preparados para promover a consciência intercultural de seus alunos.

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM MÚSICAS DE RAUL SEIXAS

Luiz Antônio Caetano da Silva Junior
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC

Discutem-se as relações entre memória e identidade a partir da interpretação e análise de letras de músicas de Raul Seixas em que os discursos do eu lírico representam/expressam/reconstroem as memórias vividas e as memórias coletivas de forma a construir representações identitárias de si mesmo. Esta proposta se justifica por oferecer reflexões sobre a relação entre apreensão/recuperação das memórias e os processos de identificação dos sujeitos em sociedades pós-modernas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual se discute a identidade e a identificação dos sujeitos a partir das proposições de Stuart Hall e Jonathan Culler. A relação entre memória e identidade é discutida com base nas ideias de Michael Pollak que afirma ser a memória um elemento constituinte do sentimento de identidade. Nesse sentido, as análises obtidas levam a crer que as representações das memórias atuam recursivamente na representação identitária do eu lírico. Além disso, as formas alternativas e plurais de revisitar o passado na alta modernidade influenciam na apropriação das memórias e na construção e manutenção das histórias de vida e identidades. Com isso, evidencia-se no processo de identificação uma interdependência agonística entre memórias e identidades, individuais e coletivas, especialmente se a coesão social e cultural não pode ser garantida por memórias coletivas consensualmente construídas e estáveis. De fato, uma vez marcadas pela subjetividade e pela ironia parodística típica da pós-modernidade, as formas de apropriação e resignificação das memórias sociais e coletivas tornam-se basilares para a constituição identitária descentrada dos sujeitos pós-modernos.

LINGUÍSTICA APLICADA: CHEGOU A HORA DA REVOLUÇÃO?

Magno Luiz da Costa Oliveira
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

O presente artigo tem como objetivo demonstrar que a Linguística Aplicada é a precursora duma nova ciência. Ciência que rompe com os postulados positivistas e se baseia em pressupostos epistemológicos – metodológicos pós-modernos, no qual o sujeito social é encarado como ser heterogêneo, fluido, transpassado por valores identitários variados. Nesse sentido, pretende-se apontar a nova agenda da LA e quais os seus embasamentos filosóficos na construção dum paradigma que supere os vícios da Linguística Geral que encarava a LA como mera aplicadora de suas teorias. Como pano de fundo, questionaremos se este momento da LA é revolucionário ou um momento cumulativo tendo como base a análise da ciência feita pelo filósofo Thomas Kuhn. Para tanto, faremos uma análise dos livros: A Estrutura das Revoluções Científicas de Thomas Kuhn; Introdução a uma Ciência Pós-Moderna de Boaventura de Souza Santos; Por uma Linguística Indisciplinar, organizado por

Luiz Paulo da Moita Lopes e a Construção da Ciência de Gérard Fourez. Identificando as tensões entre as comunidades científicas, as anomalias, crises e possíveis revoluções na história da Linguística Aplicada.

ANÁLISE DAS “VOZES” SÓCIO-POLÍTICAS NOS POEMAS “POLÍTICO ANALFABETO”, “CONSTRUÇÃO” E “FUKAOS”

Magno Santos Batista

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC

O artigo analisa as vozes sócio-políticas nos poemas “Político Analfabeto” de Bertolt Brecht, “Construção” de Chico Buarque e “Funkaos” de Fernando Caldas. Esses textos representam períodos diferentes, no entanto, abordam temática semelhante. A partir da identificação dos elementos semânticos e a investigação das características poéticas do eu lírico por parte do indivíduo/leitor. Analisaremos a influência sócio-histórica, a qual contribuiu para a construção enunciativa das músicas. Estudaremos as particularidades semântico-discursiva que colaboraram para a formulação da crítica social e a necessidade do indivíduo/leitor apreendê-la e ajudar na divulgação com o intuito de transformar uma dada realidade. Além disso, as inferências que podem ser extraídas através do estudo do ritmo e da melodia. As reflexões aqui exposta estão ancoradas nas ideias de Adorno (2003), Cândido (1973), Chauí (2002) e Jaeger (1989). Para tal análise, a metodologia utilizada é a qualitativa bibliográfica. Dessa forma, descoberta da verdade expressa pelo o poema de cunho social contribui para que o homem refaça a sua história, determine as condições e transforme as suas críticas e protestos em produtos concretos de mudança social. Espera-se com esta pesquisa futuras discussões acerca da temática abordada.

O ENSINO DE LÍNGUA VERSUS A PRODUÇÃO TEXTUAL: A RELAÇÃO ENTRE A NORMA GRAMATICAL E O USO LINGUÍSTICO.

Manoela de Jesus Santos

Sidineia Moreira Santos

Taniela Santos Macedo

Graduandas do Curso de Letras Vernáculas – UESB/PIBID - UESB

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Maria de Abreu Barbosa

Com este artigo objetivamos analisar o uso da língua na produção textual dos alunos atendidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com o Centro Estadual de Educação Profissional Régis Pacheco (CEEP) uma escola da Rede Pública Estadual da cidade de Jequié-BA. Este trabalho visa abordar o ensino de Língua Portuguesa com enfoque no uso e

adequação linguística para a produção textual, mediante discussão teórica embasada em Antunes (2009), Bagno (1999), Cunha & Cintra (2009) Demo (2009), Garcia (1972), Geraldi (1997), Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio (PCN - 2000), Perini (2010) e Travaglia (2004). O subprojeto de Letras: O Processo Formativo do Professor de Língua Portuguesa na Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação tem por meta refletir a docência e o ensino de língua por meio da experiência vivenciada em oficinas ministradas no colégio. Desta maneira, objetiva-se a ressignificação do uso e do ensino de língua embasado em uma visão sociointeracionista.

(DES)ENCONTROS ENTRE AS OCEM1 E AS REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS COM BLOG NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Manoela Oliveira de Souza Santana
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Na égide da sociedade tecnológica, é pertinente uma práxis pedagógica com as múltiplas linguagens materializadas em gêneros discursivos. Para tanto, em práticas leitoras e escritoras de português e inglês, docentes do Ensino Médio têm lançado mão do *blog*. Assim, intenciona-se investigar as possíveis similaridades e contradições entre o que propõem as OCEM 1(2008) e as representações de práticas leitoras e escritoras mediadas em blogs do ensino de línguas, trazendo uma contribuição para um redimensionar dessas práticas nos âmbitos acadêmico, o qual também contempla a formação do professor, e socioeducacional dos espaços escolares. Proceder-se-á com uma pesquisa de caráter qualitativo, buscando fundamentos nos estudos da Linguística Aplicada Crítica, bem como em construtos teóricos referentes ao ensino e aprendizagem de línguas e sua interface com as tecnologias digitais; as reflexões sobre leitura e escrita, assim como conceitos associados aos gêneros digitais e ao multiletramento, à luz de Almeida Filho (1993), Marcuschi (2001), Soares(2001 e 2003), Moita Lopes (2008), Pennycook (2008), Aragão(2007 e 2009), Primo(2008), Paiva (2007), Koch(2008), Pretto (2011), dentre outros. Em uma análise comparativa, procura-se perceber se as atividades propostas para Língua Portuguesa nos *blogs* contemplam os aspectos textuais, discursivos, pragmáticos e linguísticos, para a construção e recepção de sentido de texto conforme as OCEM 1, e se as de Língua Inglesa incentivam a leitura e o letramento críticos, considerando as peculiaridades do gênero. Por ora, percebe-se em alguns *blogs*, há a possibilidade de um contato com uma outra linguagem, a digital, configurando-se como uma tentativa de concretizar o multiletramento.

A REPRESENTAÇÃO VARIÁVEL DO SUJEITO PRONOMINAL EM BLOGS BAIANOS

Marcos Nazareno Patrício

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

A gramática tradicional estabelece que não se deve empregar o sujeito pronominal pleno, exceto em casos específicos. No entanto, estudos linguísticos com base em dados de língua oral (Lira, 1988) e de escrita de peças de teatro popular (Duarte, 1993) apontam no sentido de que, no português brasileiro contemporâneo, há uma tendência ao preenchimento do sujeito pronominal em detrimento do não-preenchimento. Portanto, nosso trabalho acerca da realização variável do sujeito pronominal em *blogs* baianos contribuirá para corroborar os estudos acerca da existência de uma mudança paramétrica em progresso: língua de sujeito nulo (pro-drop) para língua de sujeito pleno (não pro-drop). Embora haja estudos que deem ênfase ao fenômeno do preenchimento, nenhum outro utilizou como *corpus* recortes do português brasileiro retirados de *blogs* baianos. O objetivo do presente trabalho, então, é pesquisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que apontam para essa tendência ao preenchimento. Nossa pesquisa se apoia no diálogo entre Sociolinguística Variacionista e os pressupostos do modelo de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa, diálogo denominado Linguística Paramétrica. Essa pesquisa seguirá os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista, conforme formulada por Labov. Assim, procuraremos investigar um fenômeno variável em processo na atual sincronia. A fim de identificar padrões de comportamentos linguísticos associados a grupos dentro da sociedade baiana, buscaremos relacionar a variação a fatores condicionantes.

ESCOLA, NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS

Maria Goretti dos Santos Silva

Docente da área de Língua Portuguesa da UESC

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

A sociedade brasileira e o mundo têm passado por significativas mudanças, nas quais muitos paradigmas são transformados a fim de atender às necessidades contextuais. É bem verdade que essas mudanças são inter-mediadas pelo avanço tecnológico, que modo gradual o sujeito social vive e partilha, em consonância com as experiências do pessoal imbricado ao coletivo. E neste contexto, as transformações no âmbito escolar não podem ser diferentes. Assim, as TICs podem sugerir novas propostas de ensino que procuram transformar professor e educandos em pesquisadores atuantes. Para tanto, esse artigo tem por objetivo geral investigar o uso das novas tecnologias no processo ensino/aprendizado de LE de maneira a fomentar a pesquisa na construção autoral e autônoma do conhecimento a partir das novas tecnologias. Atualmente,

para se aprender se faz necessário requerer a apreensão de muitas informações, o que indica a transposição de muitas barreiras e dificuldades. Sendo assim, a pesquisa se justifica pela busca do reconhecimento que os atores sociais têm ao organizarem essa evolução tecnológica no ambiente educacional, sobretudo na aprendizagem de uma LE. Diante de tais mudanças, a escola vai assumindo novos papéis, devendo ser integrada aos novos desafios advindos do uso das novas tecnologias, propondo na regência deste novo modelo uma nova organização social. A metodologia esta apoiada na pesquisa bibliográfica e analítica, embasada em autores como COSTA & PAIM, 2004; SIQUEIRA & CAMARGO, 2004; MENDES & LOURENÇO 2009; e em documentos como PCNs e OCEM.

ADVÉRBIOS MODALIZADORES: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SINTÁTICO E SEMÂNTICO

Marivone Borges de Araújo Batista
Docente da área de Língua Portuguesa da UESB
Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

As gramáticas tradicionais descrevem o advérbio como uma palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo e o advérbio, acrescentando-lhe uma circunstância. Tal conceito, entretanto, se confirma em apenas algumas ocorrências, pois, comumente, defrontamo-nos com advérbios que podem aplicar-se à sentença e ao discurso. Da mesma maneira, muitos advérbios classificados como de modo não qualificam uma ação ou um estado, mas funcionam como modalizadores do conteúdo da asserção. Segundo Neves (2000, p. 244) os advérbios modalizadores têm como característica “expressar alguma intervenção do falante na definição de validade de seu enunciado: modalizar quanto ao dever, restringir o domínio, definir a atitude e até, avaliar a própria formulação linguística”. Assim, o presente trabalho objetiva pesquisar o comportamento sintático-semântico dos advérbios modalizadores presentes em 16 entrevistas das páginas amarelas da revista *Veja* concedidas por homens e mulheres que ocupam, ou não, cargos políticos. Insere-se na linha de estudo funcionalista, cujos pressupostos básicos são encontrados em Ilari *et al* (1990) e Castilho; Castilho (1993). A leitura parcial dos resultados revela uma motivação funcional dos entrevistados voltada para a adesão do leitor no sentido de convencê-lo a compartilhar de seu ponto de vista; não há diferença relevante quanto ao emprego dos modalizadores por parte de políticos (50,5%) ou não-políticos (49,5%); porém, 55,6% das ocorrências dos modalizadores foram empregadas por homens e 44,4% por mulheres. O tipo de discurso revela-se como fator determinante para o emprego de 88,7% de modalizadores epistêmicos. Quanto ao comportamento sintático as posições periféricas predominam no *corpus*.

AUSÊNCIA E FALTA DE SENTIDO EM “O TRIUNFO” DE CLARICE LISPECTOR

Midiane Mércia Viana Oliveira
Mestrado em Letras Linguagens e Representações - UESC

No conto “O triunfo” (LISPECTOR, 2005), é apresentada uma história conjugal, na qual a personagem Luísa se encontra perdida após acordar e dar-se conta de que na noite anterior seu marido havia ido embora, deixando-a sozinha. Pretende-se analisar, a partir da perspectiva dos estudos de gênero, o processo de dependência em que Luísa se depara, a ponto de não saber o que fazer da sua vida sem o marido, pois a personagem encontra-se moldada no perfil de uma sociedade patriarcal que lhe reserva o lugar de esposa e dona de casa. Para tanto, realiza-se pesquisa bibliográfica fundamentada em Gotlib (2009), estudiosa da obra de Clarice Lispector; Beauvoir (19--), Badinter (1993) e Bordieu (1999), autores que abordam questões referentes ao feminino e ao masculino. Os resultados apontam o personagem masculino como intelectual superior, assinalando para a oposição mulher fraca e homem forte. Entretanto, quando Luísa encontra um bilhete deixado pelo marido, onde ele confessa sentir-se medíocre, a personagem é transportada para um estado de liberdade. Ela descobre um homem que também tem momentos de fraqueza, percebendo assim sua própria força, mas não deixa de alimentar a expectativa do retorno do marido, o que demonstra uma liberdade apresentada a mulher como uma possibilidade, mas que não chega a ser realizada.

A TRANSPOSIÇÃO DO ETHOS MASCULINO PARA A FIGURA FEMININA DE LUZIA-HOMEM EM DOMINGOS OLÍMPIO

Milena Santos Jesus
Graduação em Letras – UESC
Professora Ms. Sylvia Maria Campos Teixeira

A figura da donzela-guerreira é resultado do imaginário arcaico que resistiu ao tempo, na cultura popular, e encontrou *locus* na literatura. Este trabalho tem por objetivo analisar a assimilação do *ethos* masculino na estética naturalista de donzela-guerreira. Para tanto, elegemos como objeto de estudo a personagem Luzia, presente no romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio. Dessa maneira, por meio da adaptação do referencial teórico a fragmentos retirados do romance, buscamos compreender a construção do *ethos* discursivo da personagem feminina Luzia, como donzela-guerreira, e identificar os aspectos da formação identitária no literário de Domingos Olímpio, através da pontuação dos elementos que caracterizam o discurso como novo, dentro do contexto cultural e literário. A base teórica que adotamos é a da Análise do Discurso, de orientação francesa, e dos Estudos de Gênero com isso adotamos os seguintes autores Badinter (1993), Maingueneau (2008), Süsskind (1984), Foucault (1998), Perrot (2005), Beauvoir (1991).

A NOÇÃO DE POESIA E O CONCEITO DE LÍNGUA PROPOSTOS POR JACQUES DERRIDA

Nivana Ferreira da Silva
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Élide Paulina Ferreira

Esta comunicação visa apresentar os resultados parciais do trabalho de Iniciação Científica intitulado “A Língua e Poesia em Jacques Derrida”. Nesse sentido, por meio da pesquisa de cunho bibliográfico e da metodologia interpretativa, foi realizado um levantamento preliminar acerca da noção de poesia e do conceito de língua propostos pelo filósofo, respectivamente, nas obras “Che cos’è la poesia?” (Derrida, 2001) e “A Língua não Pertence” (Derrida, 2003). Foram investigadas questões referentes ao gênero poético em Derrida, bem como o sentido da comparação feita pelo estudioso francês entre a poesia e o ouriço, animal mamífero que possui o corpo coberto de espinhos. Particularmente, o autor faz essa reflexão para discutir a impossibilidade de definição da poesia pela apropriação de sua essência. Além disso, atentamos para a concepção derridiana de língua que, embora esteja sujeita a transformações e manipulações diversas, não permite que se apropriem dela, ou seja, nunca pertence. Assim, a partir da análise minuciosa dos conceitos levantados por Jacques Derrida em suas duas obras citadas, fez-se possível relacioná-los, como também elaborar hipóteses e argumentos consistentes atinentes à relação entre a noção de poesia e o conceito de língua derridianos.

A MITOLOGIA GREGA E O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Patrícia Vitória Mendes dos Santos Araújo
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC
Orientador: Prof. Dr. André Luís Mitidieri - UESC

Este trabalho, amparado metodologicamente em pesquisa de cunho bibliográfico, objetiva abordar a inserção de elementos da mitologia grega no Sítio do Pica-pau Amarelo, de Monteiro Lobato, investigando elementos que despertam o imaginário infantil e contribuem para a formação do leitor. O estudo foi encaminhado através da metodologia da pesquisa bibliográfica, no sentido de trazer à reflexão aspectos teóricos e práticos, já existentes, sobre o imaginário infantil e a formação do leitor. Esta proposta fundamentou-se nas reflexões de Wolfgang Iser, Bruno Bettlheim, Ivete Walty, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, entre outros. Constatou-se, ao final, que a fusão do real e do maravilhoso na obra de Monteiro Lobato, a partir do comportamento dos seres mitológicos e personagens do Sítio, levam as crianças a participarem da aventura de ler, ouvir e se encantarem com as histórias. A representação de crianças curiosas, imaginativas, inteligentes, com destaque para a boneca Emília, que incorpora o lúdico duplicado a esse processo, permite que se construam novas formas de ler a literatura e o mundo.

IMPRESSÕES DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTERNET NO ENSINO PRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Regiane Dias Cardoso
Pós-graduação em Práticas Docentes – UNEB

Este trabalho aborda os processos e resultados de uma pesquisa de campo que utiliza a abordagem quanti-qualitativa com a finalidade de analisar as impressões de professores e alunos a cerca do uso da internet nas aulas de Língua Portuguesa. Parte-se da hipótese de que a Internet como uma grande base de informação, pode ser considerada uma ferramenta que auxilia os professores na preparação das suas atividades permitindo enriquecer e tornar as suas aulas mais envolventes, desafiadoras e prazerosas e, ao mesmo tempo que promove uma melhor apreensão do conhecimento. Nesta perspectiva, busquei coletar e analisar, através da aplicação de questionários, as opiniões de professores e alunos do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Caetité – BA, acerca do uso da Internet como ferramenta de auxílio nas aulas de LP, suas vantagens e limitações no que concerne ao desenvolvimento do ensino aprendizagem, tendo como teóricos: Freire, Kenski, Mercado, Lévy, etc. A análise dos dados colhidos possibilitou responder ao problema e confirmar a hipótese de que a partir do uso consciente da Internet pelos professores e alunos, é possível ampliar as possibilidades no ensino e aprendizagem de LP, permitindo o desenvolvimento da disciplina. Assim, os resultados desta pesquisa mostraram-se positivos e promissores, ao passo que demonstram que com o uso deste recurso e o direcionamento dos conteúdos para as realidades próximas aos conhecimentos, experiências e interesses tanto dos professores quanto dos alunos, podem mudar significativamente as relações, postura e auto-estima destes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de LP.

AÍ, ASSIM E ENTÃO NO GÊNERO “ENTREVISTA”: UMA DESCRIÇÃO DE PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

Renata Moreira Marques
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientadora : Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma descrição preliminar do comportamento sintático e semântico dos itens *aí*, *assim* e *então* no gênero “entrevista”. O interesse por essa descrição surgiu por observar que a maioria das gramaticais tradicionais, habitualmente, classificam esses itens apenas como advérbios, pressupondo, assim, um comportamento sintático-semântico bastante restrito. Considerando que a língua é um organismo vivo e está sempre se transformando, o trabalho visa comprovar que as palavras *aí*, *assim* e *então*, dadas as intenções e necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes, assumem outras funções além daquelas previstas tradicionalmente. Para explicar esse processo, baseamo-nos em pressupostos da teoria funcionalista,

como, por exemplo, os que caracterizam o fenômeno chamado de “gramaticalização”. Como resultado preliminar, mostraremos que esses itens, além da função de advérbio, assumem também as funções de conector e de marcador discursivo. Com esse tipo de descrição, esperamos compreender particularidades que se processam no interior da língua portuguesa, bem como promover novas discussões sobre os usos que os falantes fazem das formas linguísticas, no intuito de ampliar pressupostos clássicos; enfim, inovar o ensino tradicional.

UM ESTUDO DA CULTURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE NA MODALIDADE EAD.

Ricardo Paulo Costa dos Anjos
Graduação em Letras - UNEB
Orientadora: Prof^a Ms. Luciana Vieira Mariano

Na contemporaneidade é imprescindível que o professor de Língua Estrangeira (LE) conheça e faça conhecer as culturas dos povos de língua alvo (LA) em suas aulas. Para tanto é necessário que em sua formação inicial o professor de LE conheça essas culturas. Esta constatação, aliada ao fato de que vivenciamos em nosso país a expansão da língua espanhola e o aumento da oferta de cursos de formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos levou à seguinte pergunta de partida: Que espaço é destinado à cultura na formação dos professores de espanhol na modalidade EAD? Para responder a essa pergunta foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, selecionar a população amostra, realizar a análise dos currículos e observar que espaço é destinado às culturas dos povos hispânicos na formação de professores de E/LE dessas instituições. Após a seleção da população amostra – o curso Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas da Universidade do Tocantins e o curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista – foi realizada uma análise quanti-qualitativa da grade curricular destes dois cursos. O resultado da análise é que a cultura não possui um espaço privilegiado na formação dos professores de E/LE dessas universidades.

O JAZZ COMO FORMA DE TRABALHAR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Rita de Cássia Freire dos Santos
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Laura de Almeida

A presente pesquisa visa apresentar as ações recentes do projeto em andamento intitulado “Estudo da variante linguística do *Black English* em comparação ao inglês padrão com base em estilos musicais no ensino da

língua”. Estudo embasado na Lei Federal nº. 10.639/2003 que dispõe sobre a obrigatoriedade de inserir nos currículos das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os objetivos da lei foram utilizados para ensinar a variante *Black English* nas aulas de Língua Estrangeira (LE). As fundamentações teóricas são a questão do preconceito Linguístico estudado em Bagno (2004), gerado devido ao desconhecimento do senso comum a respeito do fenômeno da variação e Labov (1972), em seus estudos sobre o *African American Vernacular English* (AAVE), o qual argumenta ser uma variante com suas próprias regras gramáticas e, como tal, deve ser respeitada como parte integrante da Língua Inglesa. Para trabalhar com a variante *Black English*, contextualizaremos alguns aspectos da história do negro americano e da variação linguística por meio da abordagem da diversidade linguística e cultural dos afro-descendentes fazendo uso do estilo musical *Jazz*. Sendo esta uma pesquisa-ação em que a aula de LE é investigada, este trabalho colocou em prática a pesquisa analisando, com os alunos, as letras de músicas as quais a variante estudada está presente, fazendo comparações com o Inglês padrão e tendo como resultado comprovar o uso da variante nas letras das músicas trabalhadas.

REPRESENTAÇÃO E MEMÓRIA EM O VENDEDOR DE PASSADOS, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA E OS CUS DE JUDAS, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES: NOS LIMIARES DA EXPERIÊNCIA AFRO-LUSÓFONA

Romilton Batista de Oliveira
Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional – UNEB

Este artigo pretende analisar os romances *O Vendedor de Passados* (2004), do angolano José Eduardo Agualusa, e *Os Cus de Judas* (2007), do português António Lobo Antunes, apresentando as semelhanças e diferenças quanto à representativa da memória utilizada nessas produções literárias. A pesquisa busca seguir a linha metodológica dos estudos comparados e apoio teórico em certos conceitos-chave de Durkheim (1970), Pollak (1992), Hall (1990), Bakhtin (1995), Bergson (2010), Halbwachs (2006), Benjamin (1994), Carvalhal (1986), entre outros. A memória reorganiza os acontecimentos que abalaram as estruturas sociais das antigas tradições diante de um novo paradigma que traz à tona um novo constructo social: a representação da identidade pós-guerra angolana. Nessa perspectiva, propõe-se aqui investigar os processos de construção de memória e das representações identitárias no espaço literário, através desses dois textos vistos como emblemáticos das relações entre a literatura e os contextos histórico e social no qual eles estão inseridos. Os romances tratam de momentos e situações da história recente de Angola, envolvendo colonizadores e colonizados em seus dramas em torno da independência do jovem país africano. E nesse sentido, a literatura autobiográfica resgata a história e a memória da guerra angolana sob esses dois pontos de vistas, tornando-se, desta forma, duas vozes mnemônicas representativas de um passado traumático colonizador.

UM IDIOMA, MUITAS POSSIBILIDADES: O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Rosana Souza Silva

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC

Ao se propor a ensinar espanhol como língua estrangeira, o professor se depara com uma língua cuja variedade não passa despercebida, embora não seja novidade que o ensino da mesma sempre privilegiou à variante peninsular, em detrimento das demais. Partindo deste pressuposto, esta comunicação justifica-se pela importância de mostrar que tal língua não possui a unidade linguística que vem sendo propagada ao longo do tempo. Objetiva-se mostrar que o professor deve levar seu aluno a conhecer as variantes existentes nessa língua e a eleger uma com a qual se identifique, uma vez que o falante não deve ser um mero repetidor de palavras. Em termos metodológicos o desenvolvimento de tal comunicação se dará por meio de exposição oral. O aporte teórico utilizado encontra-se em Almeida Filho, Boéssio, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Fialho, Ortiz Alvarez e Sedycias. Em suma, ao ensinar espanhol como língua estrangeira, o educador deve mostrar ao educando as variantes existentes na língua alvo, bem como, contribuir para que preconceitos e estereótipos sejam derrubados, é preciso ainda que o professor além de conhecer as variantes que língua oferece adote a que mais lhe agrada e permita ao aluno eleger aquela com a qual se identifica, uma vez que a identificação com a língua através das variantes existentes na mesma é também preponderante para formar um sujeito realmente comunicativo na língua meta.

GÊNEROS EMERGENTES NO CIBERESPAÇO

Rosângela Cristina Batista

José Antônio Jr. Jesus

Larissa Souza Jesus

Graduação em Letras - UESC

Este projeto didático vem subsidiado por autores como Soares (2002) e Costa (2005) entre outros, traz uma reflexão a cerca das concepções do ensino da língua e do uso da linguagem, tendo como base os gêneros textuais como meio estratégico de ensino – aprendizagem no contexto de sala de aula. Diante desta perspectiva os hipertextos especificamente os *e-mails* e *chats*, serão utilizados como recursos estratégicos para conceber a leitura e a escrita de uma forma dinâmica e envolver o indivíduo no universo dos hipertextos, tendo como referência as peculiaridades que compõem o gênero. Objetivando o desenvolvimento do processo de letramento em que o aluno produza e desenvolva competências linguísticas e discursivas proporcionadas pelo gênero em questão, possibilitando ao aluno o conhecimento das diversas formas e recursos desenvolvidos pela linguagem na sociedade contemporânea. A competência esperada é que os alunos possam utilizar em seu cotidiano a forma adequada de linguagem existente para cada gênero.

OS RESULTADOS DAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE INGLÊS OFERECIDA PELO FORTE

Roselma Vieira Cajazeira
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados finais das atividades realizadas pelo projeto FORTE, sobre a importância do desenvolvimento da prática de pesquisa e da formação continuada de professores que ensinam inglês nas escolas públicas. Este projeto teve como objetivo maior oferecer formação continuada para professores de escolas pertencentes ao eixo Ilhéus e Itabuna e de gerar novos recursos para o ensino da Língua Inglesa nestas escolas, com o uso de novas tecnologias, como propõe as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2004). A maioria das escolas públicas reclama do baixo desempenho dos alunos na disciplina de LI, através de pesquisas iniciais observou-se que a ocorrência desse fato se dá devido alguns problemas: A precariedade da condição física e social das escolas, a falta de recursos (material didático) para o ensino de LI, e da falta de formação continuada desses educadores, sendo este o mais agravante. Segundo Vera Menezes (2002), há algumas carências dos professores em serviço bem como na formação de alunos do curso de Letras. Esses futuros professores não estão sendo preparados devidamente para a prática de ensino na sala de aula e “parecem estar abandonados tanto em sua formação inicial quanto em sua atuação profissional” CELANI (2003, p.20). Por ser um trabalho reflexivo, esse projeto atuou auxiliando o professor de LI a tomar consciência de sua prática cotidiana e ofereceu formas de ter uma formação continuada, possibilitando mudança de postura frente ao sistema educacional, desafiando-o a lidar com a complexidade de situações no cotidiano escolar.

O ROMPIMENTO DO ARQUÉTIPO CLÁSSICO DE MULHER INSERIDO NO ROMANCE AS VELHAS

Sara Nascimento Passos
Vanessa Santos Silva
Graduação em Letras - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Reheniglei Rehem

O artigo presente tem como objetivo descrever a postura das mulheres inseridas no romance *As velhas*, de Adonias Filho, e analisar a ruptura da representação do *gênero* feminino, verificando assim, o novo arquétipo da mulher. Considerando a importância da mulher na sociedade atual, esta pesquisa justifica-se no fato de que os arquétipos aqui analisados são representados nas mulheres da sociedade atual. O trabalho foi desenvolvido através da metodologia qualitativo-descritiva dos conceitos de arquétipos femininos na obra. Para fundamentação teórica utilizamos as obras *Três estilos de mulher*, de Suzana Pravaz (1981); *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e*

mentalidades do Brasil Colônia, de Mary Del Priore (1993); *Complexo de Cinderela*, de Colette Dowling (1995); *Os arquétipos e o inconsciente coletivo e Tipos psicológicos*, de Carl G. Jung (1981). Tivemos como resultado a comprovação de que mesmo a história do romance *As velhas* estando inserida nos tempos primórdios da região cacauera sul-baiana, as quatro personagens principais do romance são arquétipos de mulher e que cada uma ao seu modo transgrediu os valores femininos da época que ainda hoje permanecem.

LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA: ALGUMAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NOS FALARES DO BRASIL

Sheila Santos Rocha
Graduação em Letras - UNEB

Embora popularmente a maioria das pessoas utilize as palavras linguagem, língua e fala para designar a mesma realidade, do ponto de vista linguístico esses termos não devem ser confundidos, uma vez que cada um desses são diferentemente integrantes essenciais para a comunicação. O Brasil como o país de miscigenações em sua mistura de cores e culturas traz consigo uma série de variedades linguísticas, variedades estas que passam de região a região, de uma maneira singular e influenciam nas falas do povo brasileiro marcando caracteristicamente suas raízes e diversidades. Contudo, trataremos desse tema tendo como base as teorias de comunicação e linguística de Roman Jakobson, Ferdinand Saussure entre outros autores expondo as características do mapa de variações linguísticas do Brasil de acordo com o falar de cada região. Com todo exposto acima, nosso intuito é apresentar aos demais a importância da comunicação em si mostrando geografia linguística do Brasil uma vez que toda a diversidade existente nas raízes do povo brasileiro, a formação do falar sofreu influências que até os dias de hoje são traços marcantes de cada cultura regional, caracterizando a identidade de um povo.

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sheila Santos Rocha
Graduação em Letras - UNEB

A literatura é uma marcante vertente do ramo das linguagens, que reflete em seus escritos, na visão dos autores, a realidade da época em que foram construídos pois representam anseios dos escritores, no sentido de propalar suas emoções sobre o período em que estão vivendo. O texto literário, enquanto reflexo artístico de cada momento da história, se torna uma notável ferramenta

para o estudo no âmbito escolar. Nesse sentido, o referido trabalho se debruça em analisar o objetivo de disseminar a importância da literatura infantil como estudo da literatura em si e ferramenta didático-pedagógica de leitura, uma vez que a mesma é usada como instrumento de estudo gramático deixando de lado o caráter sócio-cultural que a literatura traz consigo juntamente com o estudo biográfico em sala de aula, nos quais se podem resgatar nas entrelinhas, marcas de uma sociedade. Para tanto, adotou-se como metodologia, pesquisa bibliográfica, a partir de leituras de autores clássicos e contemporâneos, bem como realização de resenhas e a aplicação de um projeto de intervenção com este tema. A pesquisa identificou as potencialidades da literatura infantil como recurso didático, que resultou na construção desse artigo.

AUTORITARISMO E IDENTIDADE EM SÉRGIO SANT'ANNA

Tamilis Loredó de Oliveira
Graduação em Letras – Iniciação Científica - UESC
Orientador: Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla

A comunicação “Autoritarismo e Identidade em Sérgio Sant’Anna” objetiva apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica acerca de ambas as temáticas nas obras *Notas de Manfredo Rangel Repórter (A Respeito de Kramer)* (1973) e *Um Romance de Geração* (1980) de Sérgio Sant’Anna. Primeiramente, faremos uma apresentação da fortuna crítica das referidas obras a fim de compreender o estado da questão no que toca às temáticas delineadoras desta pesquisa. Em seguida, nos voltaremos para o estudo do autoritarismo e da identidade, com foco nas personagens, pautado pelo constante diálogo com seu contexto de produção, uma vez que os dois livros se passam durante a Ditadura Militar. Dessa forma, a pesquisa se justifica por analisar textos literários de períodos distintos da realidade do período, entre os anos 60 a 70 e começo dos anos 80. Trata-se de um estudo predominantemente bibliográfico, com destaque à contribuição de críticos que estudam o meio contemporâneo e de estudos que retratam a violência e a identidade tais como Hall (1999), Silva (2003), Mesquista (2010) Dalcastagnè (2007), Gongora (2007), dentre outros. Destacam-se, assim, neste estudo, reflexões com atenção aos aspectos formais das obras da Literatura Brasileira que, por meios diversos, problematizam a realidade e estabelecem possibilidades de intervenção no contexto de produção da obra.

A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM *LA FIESTA DEL CHIVO*, DE MARIO VARGAS LLOSA

Valéria Queiroz Menezes
Graduação em Letras - UESC

O presente trabalho propõe analisar a obra literária de Mario Vargas Llosa, *La Fiesta del Chivo*. Essa narrativa possui técnicas narrativas inovadoras, pois é possível perceber a multiplicidade de pontos de vista de um mesmo acontecimento, no relato de diversas vozes, que narram um determinado momento da história da República Dominicana. Tem-se como principal objetivo identificar as vozes independentes e contrárias, que resultam na representação multifacetada dos efeitos da ditadura de Leônidas Trujillo. Esse tipo de narração utiliza fatos verídicos mesclado com personagens fictícios, a que Linda Hutcheon, em seu livro, *Poética do Pós Modernismo* (1988), vai estabelecer como “metaficção historiográfica”, a ficção contemporânea em que as fronteiras são explicitamente fluidas entre o romance e a história, problematiza e amplia o saber histórico e o modo como acessamos o passado, o que permite uma nova construção de verdade. Constatamos que as diversas vozes que aparecem no texto de Llosa propiciam a problematização da história, bem como traz uma reflexão acerca do seu próprio discurso e relativiza toda semântica presentes nas palavras e no mundo.

O EROTISMO SAGRADO DE HILDA HILST EM *RÚTILO NADA*

Vitalina Araújo Rosa
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações
Orientador: Prof. Dr. Cláudio do Carmo Gonçalves

Esta comunicação propõe uma leitura da narrativa *Rútilo Nada*, da escritora brasileira Hilda Hilst, como uma reflexão da sexualidade humana em busca do sagrado. Apoiando-se nos escritos de Bataille (2004), Spitzer (2003), Leiris (2001) e Kazantzákis (1997), buscou-se analisar de que modo à escrita hilstiana propõe, em contraposição à lógica cartesiana que postula a separação entre corpo e espírito, uma representação da corporeidade inseparável de uma dimensão espiritual. Com isso, a autora questiona os cânones sexuais (através da narrativa de um enlace homossexual que termina em tragédia), filosóficos (ao instaurar em sua obra o pensamento filosófico “não-cartesiano”) e literários (na pesquisa de linguagem que lhe é peculiar), todas as três instâncias que se mesclam numa crítica dos laços de poder em que os sujeitos sociais estão inseridos. Conclui-se que a força da narrativa, para além de evidenciar um tipo de exercício da sexualidade qualquer, postula a necessidade de compreensão do corpo como um portal para o divino.

ADVÉRBIOS DE TEMPO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UMA DESCRIÇÃO INICIAL

Viviane Purcina de Santana Maciel
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações - UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

O referido artigo com fins para dissertação de mestrado visa analisar aspectos referentes à classe dos advérbios, pelo fato dessa categoria comportar um conjunto de palavras com particularidades bastante diferenciadas, tanto em nível sintático quanto semântico. Trata-se de uma constatação que nos instigou a realizar esta pesquisa que parte do conceito tradicional apresentado pelas gramáticas normativas: o advérbio é uma categoria gramatical que tem a função de modificar, normalmente, o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, além de estabelecer relações de circunstâncias. Embora algumas gramáticas tradicionais sinalizem que o advérbio também possa modificar uma sentença inteira, elas não apresentam uma descrição detalhada do comportamento sintático e semântico desses itens. No intuito de contribuir com as pesquisas descritivas do português do Brasil, o presente trabalho tem como objetivo revelar, a partir de textos jornalísticos - que denotam a língua em atividade - o comportamento sintático e semântico, em especial, dos advérbios de tempo, tendo como apoio pesquisas de cunho funcionalista, tais como: Martelotta (1994), Neves (1999), Andrade (2004) e Costa Nunes (2009).

AS ATUAIS CONDIÇÕES LINGÜÍSTICO-EDUCACIONAIS DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLA COMUM DE ENSINO REGULAR: INCLUSÃO BILÍNGUE OU INSERÇÃO MONOLÍNGUE?

Wasley de Jesus Santos
Esp. em Língua Brasileira de Sinais - UNIASSELVI

No presente artigo, temos como objetivo principal dissertar sobre as atuais condições lingüístico-educacionais de alunos surdos em escola comum de ensino regular, investigando se a proposta político-pedagógica tem sido de inclusão bilíngue ou mera inserção monolíngue, de acordo com as pesquisas mais recentes e por alguns estudos da literatura da área. Além disso, despertamos o interesse sumarizar conceitos da área da surdez e da educação de alunos surdos na perspectiva da educação inclusiva; explicitar algumas pesquisas e teorias de autores da temática abordada; comparar o que orientam e legislam determinados documentos oficiais com as atuais condições de cumprimento; e favorecer possibilidades para que o sistema educacional vigente reflita sobre as concepções e paradigmas da Educação de Surdos. Através de pesquisa bibliográfica, aportamo-nos teoricamente a Brasil (1997 e 2004 a, b); Fernandes (2005 e 2006); Quadros (1997 e 2004); Skliar (1997 e 2005); Sá (2002 e 2005) e Soares & Lacerda (2007). A relevância deste estudo está na necessidade

urgente de termos revistas as práticas de inclusão e as condições nas quais milhões de alunos surdos no Brasil são mantidos, excludentemente, no dia a dia de nossas escolas. As conclusões a que chegamos apontam para uma grande disparidade entre o que está dito nos documentos oficiais do governo e o que está posto na realidade das escolas regulares brasileiras. Este trabalho destina-se a todos os que se interessam pelo tema e/ou àqueles que militam por essa causa tão nobre, a Educação de Surdos.

O ENSINO DE ARTE-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS E OUTROS DESAFIOS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Wilson Sousa Oliveira
Mestrado em Crítica Cultural - UNEB

O presente trabalho tem por objetivo discutir a introdução da disciplina Arte-educação no currículo escolar brasileiro – a partir da Lei 9394/96 - que veio em substituição à disciplina Educação Artística, implantada no Brasil a partir da Lei 5692/71. O artigo 26, § 2º. da LDB 9394/96, diz que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” A partir desse ponto, diversos desafios se levantam. Pretende-se, então, pensar o ensino de Arte nas escolas como uma potência, mas que erege diante de si uma montanha de desafios a serem vencidos. Diante da multiplicidade de manifestações artísticas e culturais, num país de formação essencialmente heterogênea, em que tudo se relaciona e se liga a todos, entendido tal fenômeno como marca da contemporaneidade, analisa-se como que o Professor desta área se relaciona com essa diversidade, seus desafios, entraves e enfrentamentos. Os suportes teóricos principais para a elaboração deste trabalho serão: Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (MEC) e O PCN da área Diversidade Cultural (MEC). Ainda, lançarei mão de outros teóricos que discutem questões que envolvem o ensino de Arte nas escolas, hibridismo, multiculturalismo e contemporaneidade.

ANAIS

Para publicação de artigo completo nos Anais do IV SEPEXLE, os apresentadores de comunicações deverão observar os seguintes procedimentos:

1) ARQUIVO N.1 A SER ENVIADO POR E-MAIL: DADOS DO AUTOR

Preencha os dados abaixo e os envie em um arquivo de Word, nomeando-o com seu sobrenome em caixa alta mais a palavra “dados”, por exemplo: SILVAdados.doc

- Nome completo do autor
- Se bolsista, informar o nome da agência de fomento
- Nome da Instituição de Ensino (IES)
- Vínculo com a IES: Graduação; Especialização; Mestrado
- Pesquisa sob orientação de
- E-mail para divulgação de contato
- Título do artigo

2) ARQUIVO N. 2 A SER ENVIADO POR E-MAIL: TEXTO

Salve seu artigo em arquivo Word versão 97-2003 (veja opção <salvar como>), nomeando-o com seu sobrenome em caixa alta mais a palavra “artigo”, por exemplo: SILVAartigo.doc.

Gere uma cópia de seu arquivo Word em PDF (SILVAartigo.pdf), para que possamos verificar qualquer tipo de desconfiguração na formatação de seu texto (há softwares de conversão disponíveis no site www.baixaki.com.br, por exemplo: o PDF CREATOR);

Envie os arquivos SILVAdados.doc, SILVAartigo.doc e SILVAartigo.pdf para o e-mail sepexle@ymail.com, informando ANAIS como assunto.

Observação: o artigo de autoria de discente da graduação que indicar o nome de um docente como sendo o orientador ou o segundo coautor do trabalho deve ser enviado pelo próprio docente (orientador ou coautor) do artigo

• ATENÇÃO:

O prazo para submissão dos artigos encerra-se em 30 de maio de 2012.

Os trabalhos que não seguirem as [normas](#) serão automaticamente rejeitados.



21, 22 e 23 de Maio de 2012 - Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia

IV SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS

Ensino e Pesquisa no Curso de Letras

21, 22 e 23 de maio de 2012

Universidade Estadual de Santa Cruz

Ilhéus, Bahia

PROMOÇÃO

Colegiado do Curso de Letras da UESC

<http://www.uesc.br/eventos/sepexle/>

Departamento de Letras e Artes

Universidade Estadual de Santa Cruz